



ANNO XII NUM 590
5 APRIL
1930
SPRECO
SI.000

PRATI
TODOS...



A SÊDE NO VERÃO

Muitas criancinhas padecem sede no verão por ignorancia das mães. Algumas chegam a ter "febre de sede", que só desaparece com alguns goles de agua. Também os adultos devem beber, pelo menos, um litro por dia, para manter o sangue no seu estado normal e a urina não se tornar muito concentrada.

Algumas semanas durante o anno é de grande vantagem tomar uma ou mais limonadas feitas com o Helmitol da Casa Bayer, para auxiliar a desintoxicação geral do organismo e para a desinfecção das vias urina-rias. O Helmitol dá-se, também, com grande vantagem, ás crianças, cuja urina mancha as fraldas.



HELMITOL

Exemplo a imitar

Em São Paulo realizou-se, ha pouco tempo, uma grande parada de jovens que se dedicam ao atletismo. Apresentaram-se cerca de 50.000. Foi uma demonstração viril e patriótica da nossa mocidade. Todos os Estados devem imitar o exemplo de São Paulo. O fortalecimento pela gymnastica e pelo atletismo é indispensavel a todos os povos. Aos jovens atletas recommenda-se, afim de augmentar a capacidade physica e de restringir a tendencia á fadiga, o uso de saes de phosphoro e calcio, em especial da Candiolina, que os contém sob uma fórmula assimilavel e agradável de tomar. Do mesmo modo como se aconselham aos jovens as salutareas praticas desportivas, aconselha-se aos desportistas o uso desse producto, pelos seus salutareas effeitos animadores e reconfortadores da energia physica. Em todo o Brasil se devem organizar certamens iguaes ao realizado em São Paulo. Em todos os clubs se deve adoptar o uso da Candiolina da Casa Bayer.

Espinhas no rosto

Certas pessoas são muito achacadas de espinhas no rosto, sobretudo na juventude. Essas espinhas são mais communs nas pessoas anemicas e chloróticas, cuja pelle, não sendo favorecida pela circulação, torna-se fraca e os folliculos sebaceos susceptiveis a essas pequenas inflamações, scientificamente denominadas acnés. O remedio contra esse mal consiste no fortalecimento do paciente, na vida ao ar livre, no uso de alimentos ricos em vitaminas e na desinfecção da pelle. Para este ultimo fim, recommendam os especialistas o Sabão Bayer de Afridol. Applique-se o sabão, deixe-se a espuma seccar, removendo-a uma hora depois pela lavagem. Além de combater as espinhas, ainda fortalece e amacia a pelle.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionais — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligada, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, so podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentivar os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passa-tempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao Grande Concurso de Contos Brasileiros de "O MALHO" todos e quaesquer trabalhos literarios de qualquer estilo ou qualquer escola.

2ª — Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographado.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.

4ª — Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.

5ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contemham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

6ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

7ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8ª — É ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º lugar	R\$. 300\$000
2º lugar	R\$. 200\$000
3º lugar	R\$. 100\$000
4º, 5º e 6º collocados, cada..	R\$. 50\$000

Do 7º ao 15º collocados (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" ou "Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do país, pelo correio.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos anticipadamente.

IMPORTANTE

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS" — Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

O assassinato do desventurado imperador foi resolvido no palácio onde reinava sua esposa. Catharina teria assistido a esses conciliabulos ou teria apenas consentido nellos? Ninguém o sabe; só as paredes do palácio poderiam esclarecer a historia, mas os favores dispensados aos criminosos, pela esposa de Pedro assassinado, attestam que, se no começo ella não consentiu, no fim estava de accordo.

Quanto ao crime, as circumstancias durante muito tempo foram obscuras. O testemunho tardio, mas circumstanciado de um creado, esse mesmo Bréssan que fôra enviado como mensageiro a Oranienbaum, e que havia obtido a permissão de ser encarcerado com o soberano, não deixa nas sombras nenhuma atrocidade.

A vizinhança de Péterhof inquietava a imperatriz e os seus cúmplices: uma revolta dos soldados da guarda poderia dar um chefe a Moscou, um tsar á Russia, um vingador á usurpação conjugal. No sexto dia, após seu coroamento, a imperatriz ordenou que conduzissem seu marido ao castello imperial de Robscha, habitação confortavel para uma prisão de Estado, que a piedade parecia querer suavizar.

O imperador informado dessa mudança, mandou pedir á Catharina, que lhe concedesse o pequeno negro, cuja companhia o divertia algumas vezes, o seu cão favorito, enfim, o seu violino, o qual Pedro gostava de tocar como Frederico o grande a sua flauta, uma

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro - 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O assassinato de Pedro III

biblia e alguns livros para se distrahir da obsessão dos seus pensamentos. Elle dizia na sua petição á imperatriz, que desgostoso da maldade e ingratição dos homens, desejava vi-

ver como philosopho desenganado das valdades humanas, assim como Diocletien á Salone, sem saudades do throno e sem recordações do passado.

Porém, em lugar de receber essas consolações ao seu infortunio, elle foi transportado durante a noite para uma prisão mais estreita e mais ignorada á Mopsa, pequeno pavilhão de caça do hetman dos cossacos, o perfido Razomouski.

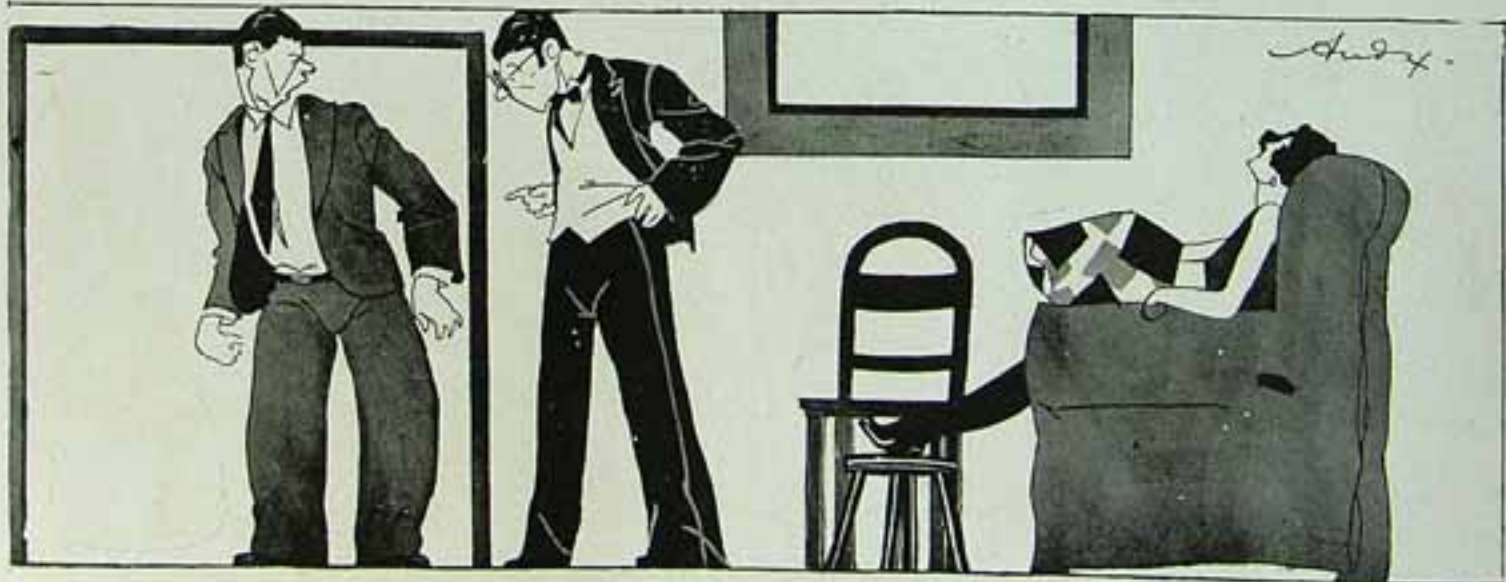
Pessoa alguma a excepção da imperatriz, de Orlof, de seus cúmplices e de alguns soldados empregados por elles na guarda do prisioneiro, conheciam em Pétersbourg o lugar da residência do rei.

Pedro III definhava desde alguns dias, quando a agitação crescente entre as tropas de Moscou e de Cronstaldt, precipitou o crime ainda indeciso.

O veneno foi escolhido dentre todos os instrumentos de morte, por ser aquillo que deixa menos vestigio sobre o rosto e menor indicio á posteridade.

Um medico da corte, um estrangeiro, vendido antecipadamente a todos os crimes de Estado, legitimado pelos interesses dos grandes do imperio, foi encarregado de preparar a mortal bebida. Alexis Orlof e Tieploff, homens devotados a tudo aquillo que podia dar um titulo ao reconhecimento dos assassinos, se incumbiram de fazer beber o veneno por vontade ou á força.

Alexis Orlof era o colossal soldado, irmão do favorito da imperatriz,



Pierrot, Arlequin e Colombina Seculo XX. Só mudaram os trajes.

que havia corrido a Péterhof afim de procurar a amada de seu irmão para subir ao throno ou ao cadafalso.

Em 6 de Junho de 1762, Alexis Orlof e Tieplof partiram de Péterbourg, e faziam abrir a prisão de Mopsa, apresentando-se com uma physionomia risonha ao Imperador, como se fossem dois mensageiros de reconciliação e boas noticias, e que vinham annunciar-lhe a sua proxima mudança para Robscha, com todas as doçuras e todas as honras devidas á resignação do antigo soberano de uma nação.

Elles lhe pediram o favor de jantar á sua mesa, para tomarem parte nas suas alegrias pela melhoria de sua sorte.

Pedro, consolado por essa visita ordenou aos creados que servissem o jantar. Segundo os habitos russos, momentos antes do jantar, beberam copos de licores fortes, para aguçar o appetite.

Emquanto que Tieplof esforçava-se para distrahir a attenção e os olhos do prisioneiro, Orlof enchia os copos, e derramava furtivamente, naquelle que era destinado ao Imperador, o veneno que trazia occulto.

Pedro, sem desconfiança, bebeu todo o copo de aguardente envenenada, e, quasi instantaneamente, consumido pelo fogo do veneno que lhe devorava as entranhas, deu um grito e contorcía-se por entre dôres.

Orlof, fingindo crer que era o ca-

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-0247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

— por — Lamartine

lor da aguardente que surprehendia o seu paladar habituado ao jejum. lhe apresentava um segundo copo.

Pedro o afastou com horror, e reprovou-lhe a covardia do seu crime.

Pediu em grandes gritos leite, ou um contra veneno, as grandes muralhas, porém, eram surdas, e os dois scelerados o perseguem com outro copo na mão para forçal-o a beber toda a dose.

No fim, o fiel creado François Bréssan ouviu o tumulto, correu, e recebeu nos braços o seu soberano desvalrado.

"Os cobardes, exclamou Pedro, os ingratos, os perfidos! Não era bastante para elles impedirem-me de accellar a corôa da Suecia e de arrebatarem-me a da Russ'a! Foi-lhes preciso ainda a minha vida..."

Bréssan supplicou a Orlof e Tieplof de pouparem seu desgraçado soberano, mas os dois carrascos, auxiliados por um official da guarda, Baratinsky, jogaram o creado fóra do quarto e continuaram a approximar o resto do veneno aos labios do Imperador.

Na luta, Pedro cahiu no chão, enquanto Orlof com a sua força herculea carregava sobre o peito do Imperador abatido o seu joelho, com uma das suas mãos gigantescas lhe comprimia a garganta, e com a outra lhe apertava as fontes, Baratinsky e Tieplof pegaram um guardanapo, torceram-n'o como corda, e em nó corredio passaram ao redor do pescoço do Imperador, acabando de estrangulal-o, e deixaram-n'o sobre o assoalho a debater-se com a morte.

Em uma ultima convulsão, a victima levando a mão crispada ao resto de Orlof, rasgou-lhe a face com as unhas ensanguentadas.



Primeira tarde de outomno do anno em que passa o Centenario do Romantismo.

LIVRO VERMELHO DOS TELEPHONES -- Lista não official

Está publicanda a edição para 1930 deste excellente catalogo telephonico, editado pelos Srs. M. Salaverry & Cia. Como as edições anteriores, a do corrente anno divide-se em varias secções, facilitando o encontro de qualquer endereço por uma so indicação que se tenha, como rua, profissão, numero, ou nome.

Perde-se ás vezes um tempo longo, e precioso, á espera de que a telephonista attenda para informar qual é o numero da casa numero tal em determinada rua. "O Livro Vermelho dos Telephones" (Lista não official), permite a economia desse tempo, porque basta procurar-se na secção "Ruas" o numero do aparelho desejado, e logo se o encontra. O mesmo exemplo serve para quem, tendo apenas um numero de aparelho, deseja saber a quem elle pertence, ou em que rua e numero está. Procurará, no precioso annuario dos Srs. M. Salaverry & Cia., na secção "Nomes" ou na secção "Numeros", e obterá a informação desejada. A secção "Profissionais" é analoga á mesma secção do catalogo commum da Telephonica.

Augmentam a utilidade do "O Livro Vermelho dos Telephones" para todas as classes, todas as profissões, como para o proprio lar, duas outras secções: "Automoveis" e "Caixas Postaes". A primeira, sabido o numero de um automovel, permite que se saiba a quem pertence, a garage em que é guardado e até a sua marca. Faz-se a prestabilissima, quando, por exemplo, um passageiro esquece um livro, uma bolsa, um objecto qualquer no taxi, como é habitual acontecer.

A secção "Caixas Postaes" não é menos util. Permite ella que se saiba, rapidamente, com quem se ha de tratar quando o interesse nasce de um annuncio sem outra indicação.

Aqui convém lembrar ser "O Livro Vermelho dos Telephones" a unica fonte de informação de caixas postaes de que dispomos, o que é indispensavel a todo commerciante ou industrial.

"O Livro dos Telephones" é um catalogo, uma lista "não" official, vendido nas principaes livrarias. A sua apresentação material elegante, artistica mesmo, tornam-no proprio e ser visto em qualquer escriptorio, mesmo nos aristocraticos gabinetes de estudo das residencias ricas. E tudo isto pelo insignificante preço de 20\$000 o exemplar. Importancia que se multiplica em lucros para o seu possuidor, que com elle evita aborrecimentos perda de tempo e mesmo, em alguns casos, economiza dinheiro que seria gasto na falta dessas informações á mão.

E' este um preparado indispensavel no toucador de toda mulher elegante, com o qual evita ella o — máo cheiro do suor e as manchas da transpiração debaixo dos braços, o que evidencia falta de distincção e de asseio. MAGIC não offende a saúde nem estraga a pelle, segundo a opinião dos eminentes medicos, que aconselham o seu uso, Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Werneck, Terra e varios outros. MAGIC substituiu, vantajosa e definitivamente, os antigos suadores de borracha usados nos vestidos, para evitar a mancha do suor das axillas, e que cahiram por serem excessivamente quentes e, portanto, muito incommodos.

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias — Pedidos a Araujo Freitas & Cia.
Rua dos Ourives, 88 — Rio.



A' porta da Matriz de Petropolis

No Instituto de Musica

Y. F.

Assim como desconfio muito do homem que fala fino, tenho cá as minhas desconfianças de mulher que fala grosso... Nesse ponto, estou de acordo com o tabaré da minha terra, quando diz:

Ha duas coisas no mundo

que nem que eu queira, não posso:

é hõme que fala fino

e mulé que fala grosso...

Quando a mulher que fala grosso e o homem que fala fino não cantam, o perigo é apenas um. Mas quando a mulher fala grosso e o homem fala fino e além disso cantam, então o perigo é duplo, é um perigo dobrado, de qual todo mundo tem a obrigação de se defender.

A Y., entretanto, não liga. E não liga por isto. Ella sabe perfeitamente que a voz grossa em uma mulher — sobretudo em uma mulher bonita como ella — é uma aberração... Mas, por isso mesmo ella está satisfeita. Tudo quanto é aberração tem uma estação formidável no mercado da uma cotação formidável no mercado da fino, isto é, um homem que canta f-

UM NARIZ PERFEITO

Podereis tel-o facilmente

O Trados Modelo 25 corrige rapidamente todos os narizes mal conformados, para sempre e sem dor. E' o unico aparelho patenteado, ajustavel, seguro e garantido que torna um nariz realmente impecavel. Mais de 98.000 pessoas o têm empregado com exito.

Ha muito tempo recomendado pelos medicos. Resultado de 16 annos de experiencia na fabricação de formas para narizes.

Modelo 25 Junior para meninos

Peça attestados e o folheto gratuito que explica como se pôde ter um nariz perfeito.

M. TRILETY, o Especialista mais antigo do ramo.

Dep. 1.100 Binghamton,
N. Y., E. U. A.



uma contralto de valor? Uma fortuna!

A Y., sabe muito bem disso; e como e contralto, já declarou que "quer ser" celebridade para fazer fortuna depressa...

Ella, aliás, não tem, socinha, a culpa de ter essa convicção — e digo convicção, para não dizer pretensão, porque uma moça bonita nunca é pretenciosa: no maximo, é convencida... Isso na opinião das mulheres feias...

Assim, quando o meu leitor se defrontar com a Y., deve ficar sabendo que se defronta com uma futura celebridade brasileira...

Vale a pena a gente querer convencer a Y., que isso é pretensão? Não vale. Ella tem "a certeza" de que vae ser uma notabilidade, não apenas brasileira, mas mundial. Todo o mundo vae ficar encantado deante della.

E vae mesmo. Se não ficar maravilhado pela voz, ficará pelo seu rosto, que é lindo. Se a cantora não impressionar, a "belleza brasileira" impressionará fatalmente, porque ella é, de facto, uma das mais lindas brasileiras que conheço.

(Dessas que não apparecem nunca nos concursos de belleza)...

CUTISOL = REIS



A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de Cutisol-Reis. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS,
DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, corte este coupon e remetta com a importancia de \$3000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 38
Caixa Postal 433 — R'õ de Janeiro

Nome
Rua
Cidade
Estado (P. T.)



TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA
LEITORA :

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir
Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos
e Loterias ? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-
SAGEIRO DA DITA". Remette 500 rs. em sellos para
resposta.

Direcção : — Profa. Nila Mara
Calle Matheu, 1924

BUENOS AIRES (ARGENTINA)

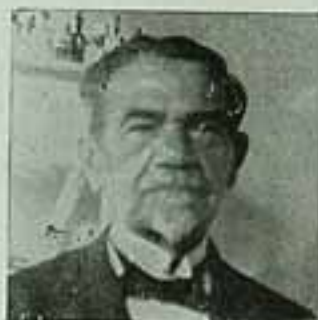
Dr. Theodemiro Telles

MEDICO FORMADO PELA FACULDADE DO
RIO DE JANEIRO

Attesto que tenho em-
pregado com os melhores
resultados, na minha cli-
nica o preparado "ELI-
XIR DE NOGUEIRA",
do Pharmaceutico - Chi-
mico Sr. João da Silva
Silveira.

Sergipe — Capella, 14
de Setembro de 1922.

Dr. Theodemiro Telles
(Firma reconhecida)



O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Vem exhibindo diariamente as maio-
res provas de suas virtudes curativas!

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASSELLA - LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

GESSY

INEQUALAVEL SABONETE PARA OS BANHOS



Nada existe tão perfeito que
não possa ser melhorado.
Tudo evolue. Tudo pro-
gride. A machina de es-
crever é hoje o auxillar
imprescindivel em cada
escriptorio, por pequeno que seja,
e como artigo de necessidade im-
mediata e absoluta, nascido do
progresso e para o progresso, não

póde deixar de acompanhar o melhoramento incessante e
dos meios mecanicos de que se serve o homem nas moder-
nas organizações burocraticas. Assim, seguindo essa con-
stante evolução, acha-se hoje á frente de todas as outras
marcas mundialmente acreditadas a machina MERCEDES
que, na sua existencia de mais de 20 annos, tem conquista-
do em todos os grandes centros de actividade, um lugar
predominante, não só pelo seu toque extraordinariamente
suave, mas pela facilidade e certeza em seu manejo. Im-
põe-se ainda a MERCEDES pela sua duração illimitada de
que são as causas primordiales tanto o seu excellente mate-
rial quanto a facilidade de demontagem completa e rapida,
que póde ser conseguida pelo proprio dactylographo, sem
o concurso de qualquer ferramenta, permitindo destarte
que seja feita a mais rigorosa limpeza e lubrificação, que,
como é sabido, são factores maximos de conservação de
qualquer machinismo. O novo modelo 5 reúne todos os
aperfeiçoamentos que hoje se encontram nas boas machinas
de escrever e tem ainda incontestaveis vantagens que ne-
nhuma outra possui.

Peça uma demonstração sem compromisso de compra á

CASA MERCEDES

RUA SACHET, 19
(Travessa do Ouvidor)

Rio de Janeiro

Mercedes

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITO-
RES E ARTISTAS NACIONAES E
ESTRANGEIROS

Os cabellos são sempre uma verdadeira fonte de belleza. Quem os tem bellos deve considerar-se feliz porque
realizou um dos objectivos da humanidade: agradar. Vende-se em qualquer pharmacia ou drogaria pelo preço de
4\$000 e pelo Correio 6\$400. Tão magnifico tonico é encontrado tambem na Casa Alexandre, depositaria — Rua do
Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.



*Crescendo
a
olhos
vistos*

O SEU rapaz, esturdiado e brincalhão, agradecerá mais tarde ter sido alimentado diariamente com Quaker Oats.

A sua saúde fica assim estabelecida numa base firme, porque lhe foi dado o alimento que forma osso e músculo, promove o crescimento e cria uma forte e resistente constituição.

Quaker Oats é um alimento delicioso e saudável para todos. Deve ser servido todos os dias — especialmente na primeira refeição.



**Quaker
Oats**

668

ORIENTAL
CREME DENTIFRÍCIO
ANTISEPTICO

Oriental

**NÃO HA MELHOR
PASTA PARA DENTES**

PÓ DE ARROZ

Miss & Lady

Belleza. Graça. Perfume

À VENDA EM TODAS AS CASAS
E NAS

*Perfumarias
Lopes*

RIO - S. PAULO



D E S A O P A U L O



Em cima e em baixo: poses especiais para "Para todos...", à porta da igreja de Santa Cecília, depois da missa mandada rezar pelas alumnas que concluíram o curso no Conservatório de Música.
No meio: turma de 1929 da Escola de Comércio 30 de Outubro.



Paratodos

Os Vestidos Compridos...

NÃO tenha duvida, minha filha: a moda dos vestidos compridos pegará e impor-se-á. O destino das modas é vencer. E os costureiros são os homens mais inteligentes deste mundo. Só jogam na certa...

E elles não teriam "velado" um pouco a curva das pernas, não pela oportunidade de *revelar* outro tanto a curva das ancas... Porque, já vocês naturalmente observaram: com a moda dos vestidos compridos parece que se desnuda ou semidesnuda (o que é bem peor) toda a musicalidade daquelle trecho que váe da cintura e fecha em parentheses harmoniosos a anatomia do fim do tronco, toda aquella musicalidade provocadora como que nos entra pelos ouvidos... ora, ora! — como que nos entra pelos olhos e pelas narinas, numa irresistivel onda aphrodisiaca...

Com effeito, reparem. Os vestidos são longos. Vão quasi do pescoço aos tornozelos. E entretanto, a suggestão que deixam é a de uma gaze puramente subjectiva, espiritualizando (e a peor volupia é a do espirito) a nudez ampla, absoluta que se adivinha ao *camouflage* daquelle aereo pannejamento.

Esses costureiros... Homens inteligentes! Pela profissão que abraçam e pela duplicidade de sexo com que a exercem.

Um homem que inventa modas para as mulheres vale por dois homens. E isso é nada: vale por duas mulheres...

Mas, com tudo isso e apesar de tudo isso, ainda está com a razão o subtil e esturdio Oscar Wilde. A esphinge continua sem mysterio... E até mesmo possivel engarrafal-a numa quadrinha ou numa estrophe qualquer, como aquellas que o finado João de Deus fazia para as "balas de estalo". Por exemplo:

Quando se despem
para dormir

é que se vestem...

Quando se vestem
para sahir

é que se despem.

São transparentes e finas
e da cor da carne, as meias.

Fantasias femininas!

Ora, dizer que usam meias...

Que ladinas!

Longe de vistas alheias
e maldades masculinas,
já sem zelos,

ahi, sim! tiram as meias,
e as pernas, assim despidas,
ficam, ao menos, vestidas
dos poucos ou muitos pêlos...



BRAZ GAROTINHO.



PAULETTE

Para que comprehendam toda a sua impertinencia é preciso desenhar o retrato de Paulette.

Dez annos, longos cabellos annellados, castanhos, escuros, com reflexos dourados; grandes olhos, tambem escuros, carinhosos e profundos, onde corre, sem parar, um ponto de ouro, mysterioso, que não se fixa nunca; um corpo flexivel e fino, de movimentos rapidos, continuos, sempre gracioso. Não ha geito de conservar Paulette parada, e quando caminha parece que dança. Eu sou talvez parcial porque estou furioso desde a humilhação que ella me infringiu. Por isso não di-

go bastante bem della. Dêem o desconto para que a verdade seja restabelecida.

Temos passeado muito juntos. E' uma companheira que não teme coisa nenhuma e que tem "coquetterie" para os momentos mais difficeis. Quando, com difficuldade, colloquei Paulette em cima de um rochedo solido, depois de uma passagem escoregadia, foi para ouvil-a dizer:

— Queres que te ajude?

Um dia, fomos surpreendidos por

uma chuva torrencial e refugiamo-nos debaixo de um castanheiro. Ella tinha, muito embora a bravura, um infantil horror dos trovões.

— Elle não vae cahir, tem certeza?

— Quem?

— O castanheiro.

Cobri-a com a minha pelerine dentro da qual ella desaparecia completamente, salvo o rosto. Uma gotta cahiu-lhe, de uma folha, sobre o nariz. Olhei-a, poz-se a rir. E foi o riso que a animou.

Uma outra vez, tambem no campo, ella corria na minha frente. Os cachos longos do cabello rythmavam a carreira. Baixou-se para colher uma flor silvestre e o cabellos cobriram-lhe o rosto. Parecia, aos cinco annos, querêr apoderar-se do universo inteiro. Quando voltou para junto de mim disse:

— Gosto do mundo.

— Gostas do mundo?

— Sim, gosto de todo elle.

Ella gosta de tudo, é bem isso. Precipita-se na vida como no nosso jardim que deseja aspirar todo. Ainda não se fartou. Essa avidéz, deliciosa de se assistir, ás vezes me faz medo. Como se contentará ella com uma sorte commun? Ambiciono para Paulette um futuro dourado. Mas ainda assim não se satisfará. Os nossos passeios mostram-me isso bem. Uma occasião me fez descer ao fundo de um barranco por ter avistado uns cravos agrestes, uns pequenos cravos rosa. Era muita gymnastica para uma colheita tão magra. Mas as crianças zombam dos esforços que exigem. Creio que nós tambem fa-

É uma menina, uma menina pequenina. Conhecem? Não? Que pena não conhecerem Paulette! Vou apresental-a, ou melhor, vou apresental-os a ella, pois as pessoas adultas existem em toda parte, e as crianças, todos nós sabemos, já raramente se encontram. Ignoro como Paulette os acolherá, talvez bem, talvez mal, talvez bem e mal ao mesmo tempo. Procurem agradal-a, é o melhor. Do contrario lhes acontecerá o que a mim aconteceu.



zemos o mesmo. Havia no fundo do barranco muitos cravos agrestes. Depois de apanhar tres ou quatro, desejoso de acabar logo e de subir novamente, gritei:

— Quantos quer?

— Ao menos, todos.

— Peste de pequena, que não se satisfaz nunca.

E é preciso não vacillar com ella. Ric, rac: decide tudo com competencia. Não está ao par das ultimas prescripções sociaes? A lei do trabalho não tem segredos para ella. De boa vontade privaria da sobre-mesa e mesmo da refeição, todos aquelles que não tivessem trabalhado? Admiram-se? Quando a conhecerem nada mais os espantará. Entrou, um dia, em Paris, no meu gabinete de trabalho. E' expressamente prohibido entrar no meu gabinete de trabalho; mas, para Paulette, não ha nada sagrado. Assim que conseguiu attingir o trinco da porta, penetrou com autoridade, mas com gentileza. E eis-a que vem a mim e me pousa a pequena mão nos olhos.

— Paulette, minha querida, que é que tu queres?

— Mas, papae, o teu rosto não está molhado!

— Porque deveria o meu rosto estar molhado?

— Não ganhas o teu pão com o suor do teu rosto?

Lêra na *Historia Sagrada* que o homem é condemnado a ganhar o pão quotidiano com o suor do seu rosto, e logo me applicou a phrase.

A biographia de Paulette já é tão cheia de casos que, como vêm, não

paro mais. Acredito que essa luz nascente fará um dia luminoso.

Mas creio que ainda não lhes contei a lição que recebi della. Estavamos na vespera de 1º de janeiro. A sua mãe me confiara Paulette para um passeio.

— Sobretudo, recommendára-me, não lhe compre nada. E' a época das festas e os presentes chovem de todos os lados. E' injustamente, ajuntou:

— Você tem tendencia para estragá-la com vontades.

Como se eu tivesse, algum dia, feito a vontade de Paulette!

Hesitamos entre o jardim des Plantes, onde existe um grande viveiro, e o Jardin d'Acclimatation, onde se dá de comer aos animais. Na mão finalmente, fomos aos Champs-Élysées.

O frio forte e secco corava-lhe o rosto. A cor é o que, quasi sempre, lhe falta. O ar dava-lhe o rosado. Estava encantadora. De vez em quando olhava-a para ver se continuava assim.

Os Champs-Élysées mostravam-se coalhados de pequenas lojas bem surtidas. Bonecas e polichinellos pendurados em barbantes, balançavam-se aguçando a cobiça das crianças. Como poderiam resistir á tentação? E nós, nós resistimos muito? A nossa maior coragem, nesses casos, é ainda a fuga. Paulette, ajuizada mente e seria, como eu não teria acreditado, pediu-me para lhe offerecer um modesto balde de madeira.

— Aquelle?

— Sim, aquelle.

Eu designára o mais simples. Havia outros, pyrogravados e muito mais tentadores. Offereci-lhe o balde de madeira. Depois do balde, uma pá.

— Aquella lá?

Uma pá qualquer, anonyma, sem nenhum ornamento. Dei-lhe a pá. De que serve um balde sem a pá para

enchel-o de areia? Existe entre esses dois objectos uma ligação estreita, uma união necessaria que um pae não percebe immediatamente, mas que uma criança distingue logo. Depois foi uma bola. Para falar a verdade, a bola não se prende a coisa nenhuma. Também a corda para pular que me foi reclamada. Mas eu tinha uma razão, uma razão superior, que todos os paes cuidadosos na educação dos filhos, comprehenderão: queria ver até onde ia o appetite de Paulette. Convenhamos que era uma experiencia interessante. Então, designou uma boneca de rosto terno e mostrou-m'a sem nada dizer. Vi o ponto de ouro que lhe corre nos olhos, se fixar. Sorriu, estava linda, não me pediu nada. Asseguro-lhes que não pediu nada. Offereci-lhe a boneca.

Sabem como me agradeceu? Não, não adivinharão nunca. Com as duas mãos cheias, olhou-me gravemente e disse por fim:

— Como você é fraco, papae!...

Henry Bordeaux
da Academia Franceza

DESENHOS DE JEAN DROIT



DA TERRA DOS OUTROS



*A festa annual dos bombeiros japonezes
junto do Palacio Imperial de Tokio: acro-
bacias nas escadas*

*Chegada á terra do primeiro marinheiro
salvo do vapor inglez "Knebworth"*

(Photo Robertito)



*Prova de resistencia da ponte em cimento
armado da Caille na Alta-Saboya
(Photo Verson).*



*O general russo Koutiepot. Chefe do
Exercito Branco, que os comunistas ra-
ptaram em Paris. Esse rapto foi um dos
casos mais sensacionais dos ultimos tem-
pos na Europa. Os norte-americanos até
ficaram com ciúmes...*



A Rainha das Normalistas

No salão nobre do Instituto Nacional de Musica foi coroada a 27 de Março a senhorita Graziella Caselli, eleita em concurso do "Correio do Brasil". Foi o "Correio do Brasil" o organizador da linda festa que teve assistencia numerosissima.



Que pensa dos vestidos compridos ?

Primeira manhã de sol após chuvas continuas e chuvas intermitentes, anunciadas pelo observatorio e verificadas por quantos habitam esta mui bella cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. E', por conseguinte, manhã privilegiada.

Chego muito acima, na rua das Laranjeiras. Portão aberto para um jardim bem cultivado: flores e arvores, todas muito lavadas, cores varias, e o verde da vegetação, das palmeiras, dos pinheiros, de varias plantas que cresceram aproveitadas com gosto no desenho do jardim, e já tão crescidas que ensombram parte e escondem um pouco o elegante palacete. Lá dentro, conforto, salas espaçosas, bem arranjadas. "Bibelots" e bonecas dão a entender que ha mocidade alegrando tudo aquillo. E a mocidade é Olga Prager, violonista que os criticos daqui e dos Estados consagraram pela arte com que dedilha o violão nas cantigas que ella canta. Um recital de Olga é a reunião da nossa mais fina sociedade, a que ella pertence e que a mimosêa.

Que diria das saias compridas, a gentil moça ? Gostaria da innovação ? E que mulher não acompanha com prazer os dictames de elegancia e deixa de usar o que elles pregam ?

Ruído de quem desce a escada apressadamente. Olga Prager apparecer, sorridente e bonita, num costume de crêpe de seda rosa que lhe dá realce á pelle morena.

Princípio por pedir-lhe que se preste a algumas "poses" photographicas. Daqui e dali, dentro de casa e no jardim o photographo se desincumbe da tarefa. Olga quizer retratada com uma boneca japoneza cujo nome fiz questão de saber e agora me escapa. E' um appellido tambem japonês para a feliz representante das bonecas nipponicas junto a outra boneca de carne

e osso, a cuja animação assiste sempre com o mesmo olhar, a mesma expressão, o mesmo silencio. E pa-

OLGA PRAGER
NA ROTUNDA
DA SUA CASA



receu-me também que se tratava da favorita, porque outra, na saleta de Olga, ficára mollemente no sofá, vestida de sedas e rendas, formosa na discordância dos cabellos pretos e olhos côr do céu. Numa poltrona, um "pierrot" muito branco, muito esguio, lembrava-me o de Menotti del Picchia, ao qual Arlequim dizia:

"Não comprehendo um Pierrot que não seja romantico, branco como o marfim, magro como um canniço, enchendo o mundo de ais, sem nunca passar d'isso."

Olhei-o mais. E me vieram á mente as palavras de Colombina, ainda das "Mascaras" do citado autor:

"Olha-me assim, Pierrot... Nada mais bello existe que um Pierrot muito branco, e um olhar muito triste..."

E Olga, que se não quizera photographar com o pobre-zinho, porque tinha a cara feia!...

— Gosta dos vestidos compridos? — perguntei á senhorita Prager.

— Sim, para a noite. E ainda não estavam em uso nas festas e bailes, quando dei um recital num vestido de estylo.

— Mas o seu costume não é comprido?!

— Sim, certamente. Nem comprehendo saias compridas para a rua, nem de accôrdo com a vida moderna. Um pouco abaixo dos joelhos, e basta.

Esta, como as outras opiniões que aqui tenho publicado. Falaram todas mais ou menos do mesmo geito. Acolhem a moda, mas comprehendem, com a finura elegante que as caracteriza, que os exaggeros devem ficar nos figurinos, e a moda deve ser adaptada conforme o physico de cada uma, a idade e a hora, sem, entretanto, desobedecerem á impressão do conjuncto.

Attentando eu para a silhueta esguia de Olga:

— E as cinturas?

— Optima idéa. Cintura no lugar fica muito bem, principalmente áquellas que procuram parecer maiores e mais esbeltas.

Depois, esteve ella a mostrar-me a sua collecção de "bibelots". Alguns raros, outros de exquisita concepção, e ainda os futuristas que são, aliás, bem interessantes no seu feitiço grotesco. Um museu em miniatura. E ainda soube do gosto da encantadora creaturinha pelos livros de valor a que carinhosamente procura vestir com as melhores encadernações. Collecçãoa retratos. E na carreira que escolheu, no meio em que vive, é natural que selecione as photographias de artistas, a que não faltam dedicatorias desvanecedoras. Lá estão: as de Gabriella Bezanson Lage, Claudia Muxio, Bidá Sayão, Elpidio Pereira, e outros mais, e tantas que seria difficil, num lance de vista, gravar na memoria. Também Olga Prager collecçãoa taes photographias, escrevendo acima o trecho de aria ou de mustea



que mais a impressionou ao ouvir o artista de quem colhe a assignatura. E' um modo curioso de formar uma galeria.

A manhã passára-se assim, num ambiente em que a graça juvenil de Olga Prager dá á alegria radiante, que lá fóra o sol radioso distribua perdulario pela cidade inteira.

ALBA DE MELLO

OLGA PRAGER
NO SEU JARDIM
E NUM RECANTO
DA SALA DE
ESTUDO COM O
SEU VIOLÃO





Baile no Club de Regatas Gragoatá em Nictheroy

O festival da Ameal, domingo passado, no stadium do Fluminense em benefício dos clubs da 2ª divisão.



Vasco: Waldemar; Zé Manoel e China; Tinoco, Fausto e Nesi; Bahiano, Paes, Gallego, Mattos e Badú, vencedores.



Combinado: Amado; Sylvio e Zé Luiz; Hermogenes, Zezé e Claudionor; Tinduca, Doça, Gradin, Bahiano e Theophilo, vencidos.

Baile no Tijuca Tennis Club





A varanda de madeira, entre as trepadeiras caídas e cheias de lama da borrasca da noite, jaziam esta manhã, como pétalas de uma papoula desfolhada, duas borboletas verde e rosa. Viviam ainda quando as toquei. Um pequeno espasmo dobrava as patas frágeis sobre o velludo precioso do thorax. Uma morreu logo, a outra prolongou alguns minutos a vibração das antenas pulmonares, o tremor de flor electrizada...

Deixo-as lá, na varanda de madeira. Assim que voltar as costas, os passaros virão, e não encontrarei mais que oito azas espatifadas... Devem ter lutado contra o outomno, essas friorentas borboletas pintadas de rosa. Quantas vezes não procuraram um abrigo junto da chaminé, que sobe, da minha casa?

Do alto da janella, vejo secar, cada dia, todos os jardins deste recanto de Passy. O meu perde o seu tecto de folhagem, e que resta do triplo arco de roseiras? Um ferro enferrujado e enrolado de hastes nuas... E o que eu chamava de *parque do vizinho*, onde riam e corriam crianças invisíveis não é mais que um quadrado, com massiços de arvores sem folhas, rodeadas de muros altos e tristes.

A vida amavel e provinciana, que se vive aqui no verão, abandona os jardins e encerra-se, como se tivesse medo, atrás das janellas fechadas. Embora o sol volte, não apparecerão mais, recostadas nas cadeiras de palha, as raparigas de vestidos claros e cabellos brilhantes, que eu adivinhava entre os galhos.

Sentia-as viver, pertinho, junto da cortina de folhas. Ouvia o ruido, na mesa de ferro, das tesouras de bordar, o dedal rolar sobre a areia, e as paginas amassadas de uma revista... Um rumor alegre de colheres e de

taças. dizia-me que eram cinco horas e eu bocejava de fome... Acho apenas, em torno de mim, os restos de um longo verão: uma rede vasia oscilla ao vento, a rã do lago engole com avides a chuva. Sob as arvores desfolhadas, estiram-se as alamedas sem mysterio, e os muros desnudos mostram os limites dos nossos paraizos parcamente medidos...

Tenho medo de descobrir, agora que a rapariga vestida de rosa, a esbelta jardineira, que podava as roseiras do outro lado da grade, é feia... Quero continuar sem saber, até ao proximo desabrochar das flores, si o casal unido, cuja caminhada lenta eu escutava, duas vezes por dia, é moço ou velho...

As tres creanças que cantam nos degraus da casa da senhora de luto, param bruscamente, si as olho. Incommodo-as. No entanto, não ignoravam que durante o verão eu estava aqui, não sei qual dellas gritava: *Obrigada!*

COLETTE

Desenhos de Jacques Nam



quando eu atirava, atravez dos galhos de acacia aparados, uma bola desviada...

Incomodo-as, agora, e ellas me estorvam. Não ousarei mais atravessar o jardim vestida com um kimono e os cabellos ainda humidos...

A casa, a lampada, um ramo de dalhlias cor de sangue negro, os livros, as almofadas, as tardes curtas, as noites longas... Vamos!

E' hora de recolher. Sobre os muros e a ardósia ainda aquecida dos tectos, apparecem, caudas em pennacho, orelhas circumspectas, patas cuidadosas, olhos arrogantes, os novos donos dos nossos jardins, — os gatos.

Um grande gato preto guarda constantemente o telhado do canil vasio, e a noite serena, azul, de um nevoeiro immovel que cheira a fumaça de madeira verde e a horta, povoa-se de pequenos fantasmas de velludo.

O gato persa, atirado como uma "écharpe" de marabout na minha janella, estira-se e canta, em honra da sua gata que cochilla, em baixo, diante da cozinha. Canta, á parte, á meia-voz, e parece despertado de um somno de seis mezes... Sorve o vento lentamente, a cabeça para traz, e não está longe o dia em que a minha casa vai perder o seu ornamento; os dois hospedes fieis e magnificos, os meus angorás prateados como a folha de salva avelludada e do alamo cinza, como a tela de aranha orvalhada, como a flor desabrochando no salgueiro...

Já recusam comer no mesmo prato. Ostentam as suas galas, um para o outro, como para o unico prazer de se tornarem irreconhecíveis.

Sob um raio pallido de lua, elles partirão, não mais fraternaes, companheiros de somno e de divertimento, mais inimigos apaixonados que o amor mascara.

VIDA

PARALELA

D

SENHO DE
J. CARLOS

EPOIS de ter pensado muito tempo, Julio decidiu expor o problema á sua mulher.

Estavam os dois sentados na sala de jantar. Julio disse:

— Porque havemos de continuar com essa comedia que ambos estamos representando?

O amor, Rachel, já terminou entre nós. Nós o sabemos, e por falta de valentia moral, não nos atrevemos a confessal-o.

Para que continuarmos num estado de cousas, que só a nossa fraqueza faz subsistir?

A separação se impede, hoje, que não somos inimigos. Amanhã o teriamos que fazer, e ficaríamos para sempre com o sabor do nosso odio.

Rachel levantára os grandes olhos da revista que lia e os fixava, surpresa, no marido.

Nunca o ouvira falar com tanta sinceridade.

Sentiu que alguma cousa se erguia no seu coração, e que ia protestar com palavras

de despeito, mas teve mais uma vez dominio sobre si mesma, e apparentou serenidade.

Depois, com voz calma, e procurando vestir as suas palavras de indiferença, disse: — Talvez tenhas razão. O amor morre, como todas as cousas, e nada mais triste que dois seres arrastando, ao longo da vida, o peso de uma paixão morta.

Nós nos separaremos, si assim o desejas, e posso te affirmar que, quando eu ficar só, a minha consciencia não me accusará. A tua indiferença fez nascer a minha, talvez mais brusca porque nós, as mulheres, temos maior intensidade nas cousas.

Ao principio, estiveste sempre a meu lado, quando a tua paixão estava na curva ascensional. Depois pretextaste negocios e affazeres; lentamente, foste me abandonando, até fazeres nascer o tédio em minh'alma.

Julio, assombrado, olhava para a mulher. Parecia impossivel que ella o culpasse da monotonia de suas vidas.

Julio Rey casára-se, profundamente apaixonado por sua mulher.



Como todos os que assim procedem, vira na mulher um conjunto de perfeições. Depois, o tempo fôra reduzindo tudo ás justas proporções que a realidade admitte.

A paixão que sentira pela esposa esfriára, mas continuava amando-a, com um affecto sereno.

Em seguida, ella, envenenada por certas leituras, adoptára a tactica da indiferença, com o desejo de excitar o seu amor-proprio, deante daquelle amor que declinava.

Ao principio, Julio attribuiu isso a alguma nevrose e não deu importancia ás phrases glaciaes de sua mulher. Mas, á medida que passava o tempo e que essa attitude não se modificava, Julio Rey comprehendeu, com infinita amargura que nunca chegariam a se entender.



Conto de
Eduardo
Ramirez
TRADUÇÃO
de ANELAH

Primeiro, intentou, carinhosamente uma comunhão espiritual com a esposa; depois, ao se convencer de que o mal era chronico, passou a ser um extranho, dentro da sua propria casa.

Muitas vezes, teve a tentação de ir ao encontro da esposa e fundir, no calor desse carinho de mulher, o gelo que os separava, mas se continha, devido ao seu orgulho, porque queria dominar e não ser dominado.

Julio Rey viria isto, logo depois de casado; e, si no começo, feriu-o no seu amor-próprio, agora, depois de cercar Rachel de indiferença, tinha-o então completamente sem cuidado.

Levava a mesma vida que quando solteiro, parecendo estar muito alegre e satisfeito com a sua existência.

Agóra, expuzera o problema á mulher, com o desejo de ficar mais só, sem ter que

supportar mais tempo um lar em que elle era um intruso.

Separaram-se sem uma recriminação, sem um gesto. Tomaram caminhos differentes, através da vida. Julio Rey foi mandado pela casa onde trabalhava, para organizar em Londres uma filial.

Andou por lá dois annos, durante os quaes só teve noticias de Rachel quando o advogado lhe communicou que o divórcio fôra concedido.

Ser livre era para ella um meio de conquistar a felicidade, cara a cara.

Mais tarde, por amigos que chegaram, soube que Rachel tornára a se casar, não parecendo ser muito feliz no seu novo matrimonio. Julio Rey regressou á sua patria, optimista e com desejo de recommençar a vida.

Varias vezes encontrou Rachel, acompanhada de seu novo marido.

Os seus olhos se encontraram, e Julio julgou ver nelles a mesma ternura dos tempos pos de noivos.

Sem saber como, aquelle olhar começava a lisonjear-lhe a valdade.

No começo, fôra-lhe indifferente; agora, tornava-o a preoccupar aquella ternura que presentia nos olhos de Rachel, e que não conhecêra depois de se casar com ella.

Fôl o destino? Fôl o acaso? Fôl esse diabinho ironico que se diverte em brincar com as nossas vidas.

Não sei. O certo é que Rachel ficou viúva, e Julio, lentamente tornou a se apaixonar por aquella que em outros tempos não o soubera comprehender.

Uma tarde se encontraram. Quizeram — com o amor-próprio a palpar-lhes n'alma — fingir banalidade e indifferença. Mas os seus corações não puderam mentir muito. Tornava a nascer o amor antigo, esse amor que o orgulho de Rachel arrefecera.

— Que extranho destino torna a unir as nossas vidas, impellido-nos um para o outro? — disse Rey.

— Esse destino, Julio, é o dedo de Deus a nos indicar o caminho que as nossas almas têm de percorrer juntas. Nossa vontade nada pôde contra Elle. Como poderemos, nós, pobres mortaes, lutar contra alguma cousa que, por estar tão alta, não chegamos a comprehender?

Um falso orgulho da minha parte me separou de ti. Hoje, curada dessa altivez ridicula, o destino torna a nos reunir. Nossas vidas recuperam o rythmo que tinham, e talvez fosse necessaria essa separação para que se comprehendessem, porque as cousas só tomam valôr, quando julgamos perdê-las.

Um anno depois, diante do assombro de todos os seus amigos, Rachel e Julio tornavam a se casar.

Notas Dum "Fan"

QUANDO entro no cinema gosto de ver a fita começada. Nada melhor do que a gente descobrir um enredo. As fitas contadas do primeiro acto são sempre mais mediocres.

Todo galan é obrigado a vestir bem e ser bonito...

Murnau é tão corajoso que em FAUSTO botou aquella figura de padre agitando uma cruz contra a peste e morrendo empestado!

Muita gente, muita mesmo, antes de ver a fita, lê o programma para saber o enredo.

Gosto mais das fitas allemães porque não acabam no indefectível casamento.

Gloria Swanson é a mais estúpida das actrizes americanas. Quando ella trabalha, julga que vai representar e veste-se ricamente.

Chaplin quando apparece sem o bigode, as botinas velhas ou *frack* parece um homem vulgar.

Norma Talmadge foi uma velhota que se voronoffizou.

Rin-tim-tim é o desejo do dono que está representando de quatro.

O Pathé-jornal é aquillo que o telegrapha não pôde photographar.

Você ainda não se apanhou deante do espelho fazendo careta, crente de que é photogenico?

George Bancroft é um vulgar peso-pesado que engordou.

John Gilbert e Greta Garbo são os mais immoraes dos artistas yankees.

O beijo no final das pelliculas é a chave de ouro dos sonetos de pé quebrado.



NORMA SHEARER

Cecil B. De Mille jogou tanta agua na ARCA DE NOE só para mostrar que naquelle tempo já existia banheiro de luxo...

Coilen Moore é a maluquice que os directores impingem com o nome de arte cinematographica.

Sempre que as lampadas accendem inesperadamente, os espectadores, que estão perto de algumas cavalheiras, tomam a posição do fio a prumo.

Os dectetives das pentalas têm caras mais patibulares do que os proprios bandidos.

Dolores del Rio é a ultima tuberculosa do cinema americano.

O villão de hoje não é mais um homem de bigode, nem tão pouco parecido com os mexicanos. O villão hoje é muitas vezes um regenerado que se casa no quinto acto!

Emil Jennings e John Barrymore vivem apostando qual dos dois é o mais careteiro...

Quando vejo Clara Bow, me lembro que Francesca Bertini já foi idolo...

Só Abbadie D'Arrast soube collocar aquella melindrosa retocando o carmim labio, sentada numa sepultura...

Por
Sebastião
Fernandes

Harold Lloyd é tão sem graça que ri sempre antes do espectador como mostrando o caminho...

Ninguém teve a coragem de Eric Von Stroheim fazendo em OURO E MALDIÇÃO um dentista beijar a bocca suja de sangue da cliente após a extracção dum dente!

Todas as crianças sabem que são mentiras aquellas quedas horrendas dos *cow-boys*...

Adolphe Menjou é um velhote que sempre casa no final do ultimo acto...

Corinne Griffith está sempre de bocca aberta para mostrar os dentes postiços.

Douglas Fairbanks é o bobo-alegre.

Lon Chaney é o ultimo annuncio da casa que vende olhos de vidro, muletas e pernas de pau e aparelhos orthopedicos.

Pola Negri é uma velha que consegue ter sempre cabellos pretos.

Prefiro as pantomimas de circo de terceira classe a todas as fitas historicas americanas.

Quem foi mesmo William Farnum, hein?

Nenhuma figura americana de Hollywood tem o valor dum Eric Von Stroheim, Laubistch, Charles Chaplin, Murnau, Paul Leni ou Stenberg, todos europeus! Afinal o americano entra com o machinismo...

Nos 4 Diabos, aquelle espinho é tudo...

A immoralidade das pernas desappareceu com as fitas de Mac. Sennett.

O filho de Douglas Fairbanks é sempre o filho de Douglas Fairbanks...

A Cabana do Pae Thomas é igualzinha a todos os Guaranyes da cinematographia indigena. Burro successo de bilheteria...

O entusiasmo americano pelos *talkies* e a synchronização de todas as operas e operetas é a verdadeira *dollarização* de uma arte que elles não estavam á altura de immortalizar: a arte do silencio.



As mulheres bonitas deste mundo

Em Cannes, a linda cidade do sul da França, as misses europeias foram passar uns dias depois do concurso de Paris. Ah! estão ellas, floridas e com frio. No centro do grupo, dentro de um costume de inverno elegantíssimo, Miss Europa, beleza grega, olha o chão e pensa no calor do Rio de Janeiro.



Em baixo, de "maillot", a senhorita Desfosse, que tem 18 annos, é de descendencia franceza, foi educada num convento, e já ganhou quatro premios de belleza. Agora é Miss Hamphshire, representante do seu Estado natal, no concurso de Miami para a escolha da Namorada da America.



Bellezas da America

Miss Zona do Canal (o canal não é este, e a zona é outra), senhorita Mary Dean; Miss Equador, senhorita Sara Chacon; Miss Bolivia, senhorita Rosa Pizarro; Miss Perú, senhorita Emma Mc Bride; Miss Chile, senhorita Violeta Gomez Bricento. Em baixo: o golfista internacional Johnnie Farrell ensinando a seis misses norte-americanas como é que se ganha uma partida.



**As mais bonitas de São Paulo
no concurso d' "A Gazeta", o grande
vespertino da capital**



Senhorita Aurca
Gomes Silva,
de
Ypiranga



Senhorita
Maria
Guimarães,
de
Villa
Marianna



Senhorita
Ogarita
Vianna,
de
Perdizes



Senhorita Dulce Lepage, de Consolação

Qual dellas vae ser

MONUMENTO D

Senhorita
Neyde
Xavier
da
Silva,
de
Santa
Ephygenia.



Em baixo:
Senhorita
Virginia
Negrão
Martins,
de
Jardim
America.



Senhorita Saphyra Brollhe,
de Liberdade.

Senhorita Lavinia de Bar



Miss São Paulo?

YPIRANGA



Senhorita
Euphemia
de
Almeida,
de
Sant'Anna.

Em baixo:
Senhorita
Carmen
Neves,
de
Moóca.



Senhorita Figueiredo,
de Cambucy.

ros, de Jardim America.



As mais bonitas de São Paulo
no concurso d' "A Gazeta"

Photos
M.
Rosen-
feld



Senhorita
Henedina
Orolhe,
de
Liberdade



Em cima, recortada:
Senhorita Alvina Traub,
de Bella Vista.

No medalhão:
Senhorita Ida Zervolina,
de Cantareira.

Em baixo, recortada:
Senhorita Diva Rigon,
de Santa Ephygenia.



De João da Avenida

Reminiscencias...

Tenho ainda nos olhos e no pensamento aquella noite memoravel do "Palace Hotel" com a Tarsila, Oswaldo, Eugenia e Alvaro Moreyra, o gordinho sinistro Schmidt, a Pagú, etc. A pagina tantas quando o enthusiasmo ia em meio, surgiu Altino Arantes com Claudio de Souza. Estou a vel-os, muito espantados, procurando adivinhar o pensamento de cada um dos modernistas presentes. Pagú, que Deus haja, fazia phrases sublimas decoradas das chronicas de Camille Maclair, enquanto desengonçava as pernas e esmigalhava num canto do labio um sorriso muito descarado e muito sem graça. Era a grande attracção que Oswaldo trouxera de São Paulo para nos "épater". Pobre professora publica! Chegaste a pensar na gloria... Eu mesmo desfolhei um punhado de palavras romanticas a teus pés, que iam "gantés" nos sapatos da Tarsila. Que é feito de ti, Pagú? Foste tambem na enxurrada da crise do café, ou estarás ensinando cousas feias aos italianotes da tua escola no Braz? Eras positivamente uma creatura sem interesse, mas tuas pestanas posticas e os teus braços, exaggeradamente compridos, despertavam em mim qualquer coisa que ia além do ridiculo. Dolorosa mania que tenho de gostar das cousas sem graça! Desde pequeno sou assim. Os brinquedos que mais me encantavam eram justamente os mutilados. Tu não eras propriamente mutilada, mas eras feia. Feia não, — horrivel... Completavas, se não me engano, muitas primaveras naquella noite. Eram tantas que a gente custava a contar-as nos dedos. Eu com pena de ti, que envelhecias deante dos olhos de toda gente e á luz de todas as lampadas, fui postar-me num canto, visivelmente acabrunhada, até que o "gordinho sinistro" quebrou a tristeza ambiente com uma quadra genial:

Hoje, dia dos seus annos
Que tantas venturas tens,
Receba, vossa excellencia,
Effusivos parabens...

A sala explodiu.

Lembras-te, Pagú? A tua agonia foi tanta, os teus olhos se commoveiram de tal maneira, que as pestanas te cahiram e appareceste deante de toda a gente como uma creatura no banho de mar, no momento de sentir que o calção lhe cahiu aos pés. Com os olhos nús, eras a imagem da dôr ridicula. Eu acho que foi por isso que nunca mais me esqueci da tua cara de mascara de comedia.



Senhorita Blanche Schoueri, pianista sensibílissima, diz versos encantadoramente e é uma das creaturas mais lindas de São Paulo. Instantaneo apañado durante o corso da Avenida Carlos de Campos, no domingo de Carnaval.

O n t r i g a s S o c i a e s

Não me interessa o que se diz. Na sociedade
A cada passo, emtanto, a gente encontra alguém
Cujo goso consiste em faltar á verdade
E falar mal quando o indicado é falar bem.

"Fulano divorciou-se... Alta sagacidade:
Poz a rede e pescou o homem que lhe convém.
O marido nem deu por isso... que elle tem
Uma muito melhor e de menor idade..."

E o ferino e cruel disse-não-disse vóa...
Ao sabor da má lingua a mais nobre pessoa
Soffre a injustiça do "potin" que se espalhou.

A proposito, alguém contava na Avenida:
— Fulana diz que eu sou uma mulher perdida
E eu perdida não sou porque um homem me achou.

Os livros no Brasil têm quasi sempre um destino rapido. Tão rapido que o publico nem vê. Os autores são conhecidos. A gente sabe o nome delles. Mas ignôra o que foi que elles escreveram. Saem algumas noticias nos jornaes. Mas nos mesmos numeros saem noticias mais agradaveis: assassinatos, eleições, incendios, o jogo do Vasco, a Prefeitura sem dinheiro, outra entrevista do senhor Borges de Medeiros, etc., etc., coisas que empôlgam. Os criticos criticam em dias certos, exactamente nos dias em que a gente não consegue tempo para lêr os jornaes. Por isso, creaturas como Claudio de Souza, eu acho que são phenomenos. Os livros de Claudio de Souza nascem, vivem, provocam discussões, recebem elogios, recebem descomposturas, ex-gottam tiragens sobre tiragens. Com as comedias impressas em volume, o caso se explica: a publicidade vinha feita do palco. Mas aconteceu o mesmo com o romance "Pater", com a novella "Conversão", com as



CLAUDIO DE SOUZA
que acaba de publicar
"As mulheres fataes"

narrativas da viagem "De Paris ao Oriente", o mesmo anda acontecendo com "As mulheres fataes". Um brasileiro que escreve e é lido! Está fóra da natureza! Principalmente porque escreve bem. O exito de Claudio de Souza surge talvez

de elle ser autor theatral. Elle encena os seus livros, dá-lhes dialogos verdadeiros, descripções em poucas palavras que fórmam ambientes, anima personagens que falam e se mexem, humanizados. Conta. Mostra. Numa lingua que só pecca pelo

exaggero da pureza, faz o milagre de escrever sem que se sinta, de crear realidades com poesia, commoção, habnindo toda a literatura. "De Paris ao Oriente" são palestras de um viajante intelligente, são cartas aos amigos. "As mulheres fataes", uma angustia que de instante a instante cresce, até reventar na lembrança da phrase de tia Custodia, todas essas paginas dolorosas, Claudio de Souza as apresenta ao geito de um manuscrito, o manuscrito de Germano de Oliveira:

"Varei a noite a lê-lo, tão vivo é o seu impressionismo descriptivo, tão minuciosa a analyse, e tão palpavel o supplicio. Não lhe accrescente linha ou ponto, e aqui o transcrevo, sem mesmo omittir as passagens mais asperas, porque, certamente, tratando-se de documento em que a sciência fala mais que a arte, nenhum leitor se escandalizará ou acoimará de licenciosa a obra."

E eis ahí, com certeza, na verdade, na sinceridade sem enfeite, o motivo da gente gostar dos livros de Claudio de Souza. — A...



NO RESTAURANTE
DO FLUMINENSE
FOOTBALL CLUB

O almoço que os calouros da Escola Polytechnica pagaram aos seus veteranos.

O Peregrino de Lourdes Silenciosa

L'assim, numa tarde de inverno, que vagueio feliz pelas ruas de Lourdes... Ruas silenciosas, quasi desertas.

No começo de novembro as ultimas peregrinações voltaram — comboios de doentes, de paralyticos, de cego num tumulto tragico de gemidos e de orações ansiosas. Agora, já não ha muletas. Já não ha mendigos. Os hoteis fecham-se. As lojas, inutilmente abertas, mostram vitrinas cheias de imagens, de livros e de lembranças. Na praça Monsenhor Laurence, no canto da Rua da Grotta e da rua S. José, perto do caminho do Calvario e da Basilica, esta pobre velha encarquilhada, mercadora de cirios,

não tem freguezes: e, ao sol frouxo, entanguida de frio, faz meia para matar o tempo.

Lourdes! Respiro uma bemaventurança esparsa. As montanhas que me cercam me isolam do mundo. Nunca me senti tão dentro de mim mesmo. A missa a que assisti esta manhã, na Crypta, parece ter sido dita por um fantasma.

Na sombra, raros fieis sussurravam, olhos fixos na imagem. Sonhei?

Vou, vagarosamente, entre as fachadas quietas, recolhendo nos nervos a doçura que me cerca. Toda a cidade repousa. Nossa Senhora de Lourdes tambem repousa, terminou a tarefa do anno. Retoma iorças para o anno proximo — porque, nos quatro cantos da terra, já as peregrinações do Maio se preparam; muitos corpos, fatigados de um soffrimento sem medicina, não vivem senão para a grande aventura da esperança, ao longo das distancias, no desconforto das travessias e dos trens nocturnos.

— Em Lourdes
tu saró...

Este anno, como nos outros, Lourdes viu os seus milhares de enfermos. Os milagres da gruta puzeram em extase os peregrinos. A piscina sagrada refrescou chagas, alentou ruínas, reanimou braços immoveis.

Sob os rochedos em que a Virgem apparecia a Bernardette Soubirous, tysticos estiveram fazendo um mystico repouso, tossindo no lenço para não perturbar a contemplação dos paralyticos, de olhos postos nas cinturas de gesso e nas muletas votivas, da gratidão anonyma.

Agora, Lourdes é como qualquer logarejo de provincia: tem somno. As ruas mortas dão a sensação de que ella faz o seu exame de consciencia.



... a basilica de Lourdes ergue a sua torre branca, pastora de milagres...

— Cumprí bem com o meu dever? Quantas esperanças premiei? Quantas almas enchi de recompensa? Quantos incredulos converti?

Em torno, as muralhas dos Pyreneus.

Aldeias brancas perdem-se na verdura fria, como ovelhas tresmalhadas. Distantes, os picos nevados, para os lados da Hespanha, como um collar branco na paisagem. Severamente, no alto de um morro, o Castello Forte, surgindo de um dedalo de ruas estreitas, domina a cidade.

As aguas limpidas da Gave de Pau arrastam o olhar... Para onde vão ellas? Lá está, na direcção dos olhos, a flecha esguia da Basilica. A Basilica, entre o rio e o Monte do

Calvario, se esconde ao fundo do parque das procissões. Na outra margem do rio, pelas encostas mansas em que passem vaccas, muros de palacetes e chacaras animam de côres claras os horizontes.

Anoitece. Uns tons azues, desmaiados, que insistiam do lado do poente, são agora quasi roxos. O sol sumiu atraz dos montes.

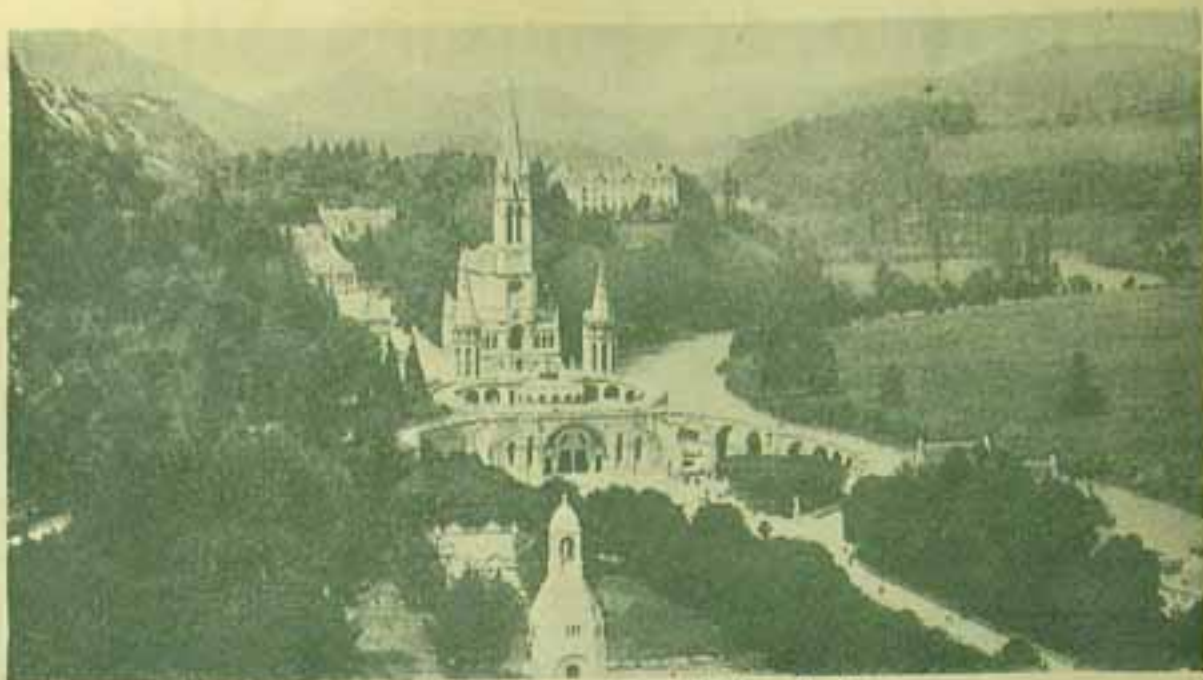
As neves eternas, dos picos remotos, não faiscam mais. Lourdes está mais triste. Tem mais somno.

Errei o caminho. Vim acompanhando a Gave de Pau, olhando o jogo das espumas nas pedras do fundo. Distrahi-me, depois, invejando a camponeza que recolhe as vaccas, pe-

las ruas, sem que umas crianças, vindas da escola, se escondam com medo. As vaccas passam, pesadas, sacudindo o bom leite bearnes nas têtas gordas... Errei o caminho. Da avenida Peyramale, que acompanha o rio, entrei pela rua Massabielle. Adoro seguir uma rua por causa do nome. Massabielle. E' sonoro, convidativo. Ho-

teis, hoteis, hoteis. Todos fechados. A rua Massabielle vae terminar no Monte do Calvario.

Emfim, estou de novo no Pont Vieux. Passo pelo convento das Clarisses. Sigo a rua da Grotta, com seu ar imponente de rua principal, suas lojas de vitrina illuminada, seus vendedores de rosarios e de gravuras piedosas, seus pasteiros, suas hospedarias. Impressionam-me, pelo mixto de malicia commercial e lyrismo catholico, os nomes pintados nas fachadas: "Bazar de la Croix Dorée", "Au rosaire de Marie", "Hotel du Vatican", "Au Voeu National", "A l'Immaculée Conception". Quizera guardar todos estes nomes, reproduzil-os em fila, na dispo-



Entre os morros risonhos, á beira da Gave de Pau...

sição vertical de um poema. Ha livros inteiros que não nos deixam na alma uma impressão tão deliciosa como uma taboleta assim: "Au Pont Vieux", "Au rosairé des miracles", "Au cierge de Sainte Claire"... A poesia do commercio, na atmosphera monastica de Lourdes no inverno, penetra fundo o meu ser.

Entro numa desses bazares vazios que exhibem mostruários cheios de objectos coloridos: porta-retratos, bolsas, rosarios, braceletes, medalhas, canetas, imagens, colleções de postaes, vistas de Lourdes, Bato palmas, entre os balcões desertos. A velha lojista, que estava lá dentro cuidando das arrumações caseiras, apparece com um pince-nez na ponta do nariz, os olhos por cima, obliquos.

Falamos um pouco do frio, do aspecto abandonado de Lourdes, do silencio das ruas. E os negocios...

— Poucos negocios?

— Naturalmente. Que se ha de fazer? Agora, temos que esperar a época. E' do officio.

Compro-lhe umas lembranças. Na verdade, a verdadeira lembrança de Lourdes não são essas que eu tomo das mãos de velha lojista.

Ellas vão aqui dentro, commigo.

Saio de novo, antes que a noite tenha enchido de sombras e lampadas electricas esta quietude amavel, este silencio da cidade, ao entardecer.

Longe, um apito de trem.



...que o Chateau Vieux parece guardar...



...abençoa esses santos logares em que a Immaculada Conceição, a 11 de Fevereiro de 1858, ás duas horas da tarde, appareceu pela primeira vez a Bernardette Soubirous, sob a forma de uma mulher toda de branco, muito linda, dentro da gruta de Massabielle.

Umas moças que passam, enroladas em manteaux, olham-me espantadas. Que faz esse homem em Lourdes, numa tarde de inverno? Somem numa esquina, apressadinhas.

Outro apito de trem. No entanto, nenhum agente de hotel se apressa. Nos raros hotéis ainda abertos, no bairro da estação — para uma clientela esquiva de caixeiros-viajantes — a moça da caixa, bocejando, lê um romance, aberto sobre o livro de contabilidade.

O frio está mais intenso. A temperatura cêe rapida. Penso na agua gelada da piscina, na agua da fonte dos milagres, no ambiente humido da gruta de Bernardette... Sinto-me, de repente, cheio de duvidas. Teria coragem de banhar-me naquellas aguas, por um tempo destes? Concluo desesperado pelo falta de fé. Insisto perante a minha consciencia nesse desafio. Serias capaz? Serias capaz, anda?

Envergonhado de mim mesmo, vou pelas ruas de Lourdes — enquanto os primeiros lampeões se acendem — sem saber si a alma, que esta manhã estava tão feliz na missa da crypta, é uma alma temente a Deus ou uma preza vulgar da impiedade. — Que idiota! Outra voz murmura. Sinto de novo uma extrema conformação. Tudo me é grato em torno. Nunca esperei de Lourdes, (Termina no fim do numero)



GLORIA,
filha do
casal Plinio Britto,
São Paulo
(Photo M. Ro-
senfeld).

FERNANDO AUGUSTO,
filho do casal
Fernando Cruz
de Carvalho,
Rio.
(Photo M. Ro-
senfeld).



RISOLETTA
filha do casal Edgard Barroso



Eu te desejo um grande mal.
Desejo que tu sejas minha, só minha,
que teus olhos só tenham luz para me vêr
e que tua bocca só tenha beijos para mim...

Se tu fosses minha sofrerias muito
porque eu te morderia os braços
— essas columnas de nevê —
para te vêr chorar...

Eu te morderia toda
porque tua carne
deve ter o gosto das tamaras maduras...

Teus hombros
— esse arco do triumpho
ficariam magoados
e roxos, como as tuas olheiras,
se tu fosses minha...

E a tua bocca
— esse escriptorio de mentiras —
sangraria sempre
debaixo da minha bocca...

Se tu fosses minha,
na primeira noite do nosso amor,
eu te apertaria nos meus braços
para te vêr morrer...

E eu morreria sobre o teu corpo de neve
beijando a tua bocca de sangue

Porque depois da noite de um grande amor
não ha mais vida para se viver...

A. FIGUEIREDO
PIMENTEL



Em cima: na Escola Polytechnica, o senhor Paulo de Frontin recebeu uma homenagem de mestres e alumnos na passagem do anniversario da Agua em 6 dias. No centro: o tenor brasileiro Camargo na tarde do seu concerto em Lima, no Collegio dos S. S. Corazones, com os directores da casa, o Encarregado de Negocios do Brasil, a senhora Vasco Leitão da Cunha, senhoras, senhoritas e cavalheiros da elite peruana.



Em baixo: antes do almoço de despedida de Mostyn R. Gardner, Engenheiro da "The Westinghouse Brake & Saxby Signal Co. Ltd.", de Londres, aos Engenheiros da Estrada de Ferro Central do Brasil e representantes daquela Companhia no Brasil. Da esquerda: sentados, Dr. Lauro Miranda, Sub-Director da 4ª Divisão; Dr. Ernani Cotrim, Consultor Técnico do Ministério da Viação; Dr. Romero Zander, Director; Mostyn R. Gardner; Dr. Demosthenes Rockert, Sub-Director da 5ª Divisão; Dr. Lysanias Cerqueira Leite, Sub-Director da 2ª Divisão; de pé, E. H. Targett; Leopoldo Calderon; Dr. Luiz Gonzaga de Figueiredo, Chefe de Sinalização; Dr. Moraes Lacerda, Chefe do Telegrapho e Iluminação; Dr. Cyro do Valle Ferro, do Gabinete do Director; Manoel de Almeida e Dr. Benjamin do Monte, Sub-Director da 1ª Divisão.





Grupo Rio Ritta, ao qual
pertence Miss Bahia.

C a r n a v a l n a

Automoveis no curso da
Cidade do Salvador.



B
a
h
i
a



N A S I L H A S D A G U A N A B A R A

Instantaneos que Eustorgio
Wanderley apanhou em Pa-
quetá e na Ilha do Gover-
nador.



O que espero de Roulien

O actual successo de Roulien vem confirmar o que, ha muito, vinha eu affirmando. A platéa carioca anseia pelo theatro de comedia, com graça, mas com um pouco de emoção, com papeis que devam ser interpretados, com scenas que reflitam a vida, com um enredo plausivel, sem correrias, sem cabriolas, sem disparato, sem sandices. Póde-se ir a um theatro para rir, mas a creatura humana, capaz de sentir outras emoções, naturalmente as deseja, só lhe vindo a satisfação plena, se nenhuma lhe é negada.

O Rio estava, ha longo tempo, preparado para uma temporada nacional de comedia ligeira. Roulien ainda não é o ideal, porque seu repertorio pouco tem de nacional, mas o intelligente actor teve o cuidado, ao que demonstrou com "Garçon" e com o que consta do seu repertorio, de não se esquecer do merito literario dos originaes que encena. Por isso ando eu me batendo ha annos. Não posso me convencer de que talentos de quarta ou quinta ordem, por muito perturbado que ande o mundo, possam ser preferidos, pelo publico, ás intelligencias consagradas, só porque estas não alinham baboseiras e não architectam chanchadas. Não se julgue com isso, que fecho o caminho aos autores nacionaes, forçosamente inferiores aos europeus, productos de uma velha cultura e de um ambiente mais elevado. A platéa brasileira preferirá sempre o mediocre nosso ao bom estrangeiro. E' preciso, porém, que o confronto se dê dentro da mesma ordem de idéas, dentro do mesmo terreno. Não ha paralelo possivel entre uma pantomima e uma comedia, entre uma revista e um drama. Nosso theatro já se affirmou em uma serie interessante de produções literarias soffríveis e conheceu, mesmo, não ha muito, uma época risonha, mais do que promissora. Depois, uma acção continuada de menosprezo dos actores-empresarios pelos autores brasileiros, traduzida, principalmente, por inexplicavel preferencia pelas peças argentinas em nada superiores ás nossas, a não

ser em tollices, destruiu o pouco que se tinha edificado. Ha, agora, que recomeçar.

Roulien deve esforçar-se, nesse sentido. Conseguiu já bastante, chamando a attenção para os seus espectaculos e fazendo ver que cumpre um programma, explora o genero por que o publico andava ansioso. Aprimore, mais, a representação, e apoie o movimento iniciado na nacionalização do

seu repertorio, não adaptando peças inadaptaveis, mas concitando nossos autores a escrever, a produzir, dando-lhes a certeza de que suas comedias serão levadas á scena. Fará, dessa maneira, obra de maior projecção do que a simples realização de interessantes espectaculos, com o simples fito do lucro commercial, como ha tanto tempo vem sendo moda, como se não fosse possivel conciliar os dois interesses.

M A R I O N U N E S

O querido cantor Francisco Alves (Chico Viola), que realiza em a noite de 10 do corrente, ás 8 e 3/4 horas, no Theatro Republica, a "Noite Brasileira", com o concurso dos artistas Rogerio Guimarães, João Pernambuco, Lupercio Miranda, Nelson Alves, Ernesto Santos, Gastão Formentí, Patricio Teixeira, Glauco Vianna e Orchestra "Pan-American".



Enlaces



Em cima, á esquerda: Lucinda Barbosa Pereira — José Gonçalves Neves; á direita: Maria Pinto Duarte — Antonio Pereira Lima. No centro: o novo casal com a sua cõrte de nupcias. Em baixo: a senhora José Gonçalves Neves com suas "demoiselles d'honneur".



MUSICA

N A nossa penultima chronica, aqui transcrevemos algumas noticias referentes a artistas brasileiros que se acham na Europa.

Hoje voltamos ao assumpto, para registrar o extraordinario successo que acaba de obter em Leipsig, Allemanha, onde se acha, a já notavel pianista patricia Ophelia Nascimento, sobre cujo formidavel talento, ha cerca de um anno aqui mesmo nos expressámos com o mais sincero enthusiasmo. O *Leipziger Neueste Nachrichten*, assim se manifestou:

"Entre as partes do programma reservados ás peças de orchestra, apresentou-se a pianista brasileira Ophelia Nascimento, executando a velha composição "Variações Symphonicas", de César Franck. Tudo o que se pôde exigir em belleza e redondeza de som em brilhantismo de technica e em perfeição e sonoridade nas passagens de accordes, soube a joven e talentosa pianista reproduzir de um modo assombroso perante o auditorio, como um fogo de vistas grandioso, que enthusiasma e deslumbra. Nas partes lyricas da composição, mostrou ella possuir um sentimento inteiro, natural, e uma intuição musical pouco vulgar, fazendo reviver uma obra que, apesar de muito batida, ainda aquece o publico e origina grandes manifestações de enthusiasmo, como as que foram feitas á joven pianista, tanto no concerto da manhã, como no da noite, ovações que a obrigaram a tocar diversas peças fóra do programma".

O *Leipsig Abendpost*, a proposito desse mesmo concerto, escreveu: "Egual delicia nos proporcionou a pianista Ophelia Nascimento, a eximia discipula de Paner, na interpretação da peça por ella escolhida. Num dos concertos symphonicos do inverno passado, empreendeu ella o primeiro vôo, mas não um vôo de Icaro.

Desde então, a joven pianista tem consolidado e aperfeiçoado tanto o seu modo de tocar, executar e interpretar que

e de justiça que já hoje seja classificada como uma artista consummada. Natural é que lhe falte ainda a força masculina necessaria para dominar o piano como um homem. Mas isto ella, melhor do que ninguém, o deve saber.

Mas, como sabe vencer, brincando as passagens technicas e as grandes e por vezes complicadas difficuldades technicas que encerra a obra de Cesar Franck,



SONIA VEIGA, que canta canções de Brasil lindamente.

"Variações Symphonicas", nada mais tem a aprender no que se refere á technica do piano. As partes que requerem sentimento e um estylo transparente e diaphano foram interpretadas por Ophelia Nascimento com verdadeira intuição musical, sem exaggeros de especie alguma.

Foi tão applaudida como o director

da orchestra, Hans Weisbach. A interpretação que deu ao "Estudo" de Chopin que tocou como bis, foi uma verdadeira joia".

Ha ainda um jornal, o *Neue Leipziger Zeitung*, que escreveu estas palavras: "Uma outra revelação neste dia triste e chuvoso, foi a joven pianista Ophelia Nascimento. Ha pouco mais de um anno que a vimos, ainda como garôta travessa brincando e saltando com as suas collegas do Conservatorio. Uma estrêa auspiciosa foi o inicio de uma facil e brilhante carreira artistica. Como uma revelação de grandeza propria, regressou ella de novo a Leipsig, a cidade onde recebera a sua educação musical, na classe de Max Paner, abrindo-se-lhe, então, as portas do Gewandhaus, onde acaba de tocar as "Variações Symphonicas", de Cesar Franck.

Lurzi uma creança ainda, encantadora nas lindas nuanças que tira da sua palheta musical, rica em tintas e coloridos, embora não seja ainda uma Elly Ney, soube ella dar uma verdadeira interpretação franceza á obra de Cesar Franck, fazendo resaltar com elegancia e forte temperamento musical toda a transparencia e os os rendilhados da composição franceza".

A chronica termina dizendo que o enthusiasmo do auditorio só se acabou depois de Ophelia ter executado, em extra, um Estudo de Chopin".

Deante dessas entusiasticas referencias ahi transcriptas, se vê que não foi sem razão que, ha cerca de dois annos, quando aqui a ouviamos pela primeira vez, dizíamos que, "ou muito nos enganavamos ou Ophelia Nascimento não tardaria muito a encher o mundo com o estrondo de seu nome"...

DE ELEGANCIA

QUE é que mais está na moda? Todas as mulheres bonitas e bem vestidas.

— Exemplo...

— As que encontramos a cada passo, as que desertaram do Rio e agora estão voltando contentes da villegiatura, e mais contentes ainda pela temporada do asfalto da Avenida e das festas, que, desde o começo do outono, começam a reunir os tresentos de Gedeão.

— Só tresentos? Mesmo com a população aumentada de certo tempo a esta data?



tempo do Gonçalo Ramires, da "Ilustre Casa".

— O chapéu é muito agarrado...
— Que haverá ali, ao lado, naquella predio bonito que não é arranha-céu?
— Caipira até doer! Você não sabe que é o Conselho Municipal, e...
— Tanto movimento! Ain-

da não se reabriram as sessões. — De facto, as ordinárias, não. Mas ha extras: as do reconhecimento. Estão em debate as urnas de 1.º de Março.

— O que?! Carnaval discute-se assim? Escolha do melhor prestito ou do mais garboso rancho?

— Só mesmo você para fazer tal pergunta. Causa seria, creatura. Escolha definitiva de deputados, de senador.

— Ahn! Mas que menina bonita! Onde irá? Vamos-lhe no encalço?

— Como queira.

E seguimos. A Avenida retoma, de facto, pouco a pouco, o aspecto elegante. Deserta o calor que desertara muita gente das calça-



— Ainda não houve modificação na mathematica social. E', pois, uma estatística que obedece a certos principios de selecção e de numero exacto. Uma estatística que ficou e ninguém ousa renovar. Também para que? Dos "tresentos" fazem parte milhares. Porque não se fez tal recenseamento por cabeça e sim determinação de cifra.

— E', assim, questão de entendimento proprio?

— E', assim, caso de convicção pessoal... Mas olhe, veja quanta menina bonita, quantas elegantes no Doré. Os cinemas começam a povoar-se de espectadoras, e, muito bem locada no quarteirão Serrador, a casa do conhecido cabellereiro que ainda fabrica perfumes...

— Vire o braço por traz do pescoço e diga, segurando com pontas dos dedos a da orelha: da potinha, ou "da ponta fina", como se dizia ao



das da cidade, das casas de chá, das casas de modas. E se apreciam vestidos modernissimos, a moda de 1930 em todo o seu apogeu. As que usam, ainda, na rua, saias que arrasam pelo chão, são em numero diminutissimo. A nova moda que cobriu um tantito mais as pernas e marcou a cintura, começa a apparecer graciosa, seductora. Magazine que se reputa dos mais acatados deu assim o comprimento dos vestidos modernos:

Para esporte: a largura da mão, atravessada — Ao que accrescento: dedos, bem juntos...

Para viagem: 38 centímetros acima do sólo.



maridos e namorados ciumentos.

Resolvida a matéria que mais empolga, no momento, as elegantes, a do tamanho das saias, passo a descrever os modelos que aqui estampo. — Vestidos para a noite: crêpe marroquino preto e fivella de brilhantes, ajustando a cintura; setim azul pallido e fivella de pedras turquesa no cinto; crêpe romano verde esmaecido para o mais moderno dos vestidos de noite, e também dos mais elegantes; "lammé" estampado num vestido muito "drapé"; marroquino preto; pulseiras e collares de perolas e diamantes; crêpe romano branco e collar de rubi; setim branco, altos babados em forma e em espiral, e collar esmeralda; "manteau" de velludo "belje" claro guarnecido de "renard" branco feito ex-

a grande elegancia: a bolsa que se associa á "écharpe", a que lembra a tonalidade do sapato, a do chapéo, a que se casa ao cinto, á guarnição da blusa. Ahi estão alguns modelos de bolsas feitas de tecido e que se pode executar com retalhos do vestido ou ainda do lenço, que não passou de moda, muito ro contrario, está no rigor, e também pode combinar com a boina que é "febre" de agora. Um pouco de engenhosidade e pequenos pedaços de panno ou um desenho pospontado a ouro ou a côres formará a carteira elegante.

Rendas, botões, chapéus, lenços, pelles: na Casa Machado.

Tecidos que se não descoloram: tintos por Indanthren.

SORCIÈRE



pressamente para Dolores Del Rio

Dois vestidos para a rua, e tres chapéus "dernier bateau": copa de feltro vermelho e aba rendilhada, de palha de seda de equal tom; palha flexivel havana, amarella e branca; feltro navana liso na aba e pospontado na copa.

Dos mil nadax que completam



Para a rua: 34 centímetros acima do solo.

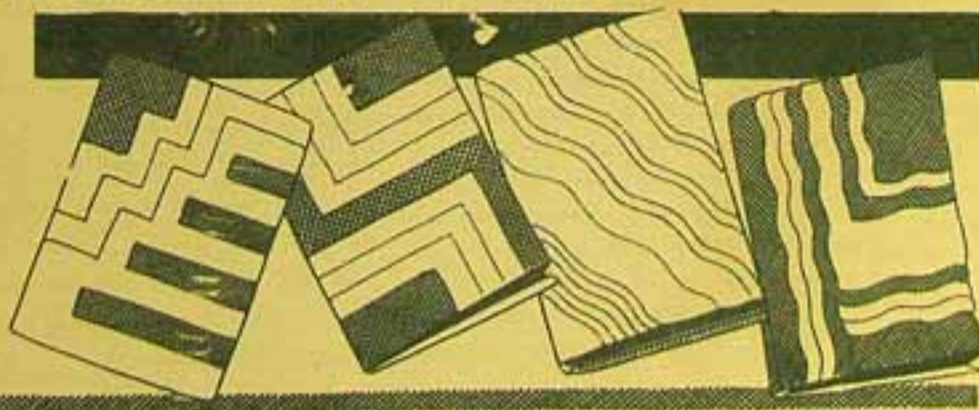
24 centímetros acima do chão para os chás, em casa. — Os que se offercem ás amigas. — O accrescimo também é meu.

Para jantares: orla pelos tornozellos.

Para grandes festas: cobrindo o pé, e, ge-

ralmente, cauda pelo chão, dois ou tres palmos.

Ninguém, deante disso, se enganará mais sobre o tamanho das saias. Os decotes, em geral, ao gosto de quem delles usa, ou ao dos



VELHARIAS E MODERNICES



MOVEIS modernos, moveis antigos; moveis de estylo, moveis estylizados. Cream-se novos confortaveis e artisticos; resurgem os seculares. Uns até encontrados ao tempo, sem trato e desvalorizados por quem os possuia. Sempre apparece o que os tira do mão trato, e, depois da recomposição tornam-se objecto de commentarios por que têm uma historia, de legado em legado pôde dar um romance...

Mas nos moveis antigos ha encanto especial, como encantadores são os modernos. Estão uns e outros no rigor da moda. Tanto a sala 1830, como a 1930 merece destaque, gabos e encomios.

Voltam-nos os rendilhados de madeira, os espelhos em trabalhosas molduras douradas, os consolos, as poltronas "capitonées", dourados arabescos, vèlas em supports de madeira ou de bronze, de prata e mesmo de ouro, pequenos biombos forrados de damasco, cadeiras de pernas retorcidas e espaldares em desenhos difficeis.

Apparecem, dia a dia, os grandes divans onde se empilham almofadas de renda de se-



da, de "lamé", de velludo e de feltro. E guardam um canto de "studio", que, hoje substitue a classica sala de visitas nas casas que preferem os novos moveis. Prateleiras laqueadas de "gris", de rosa, de azul ou de preto contém livros aqui e ali em estudado desarranjo e aqui e ali separados por estatuetas finas, nupezas de porcellana, jarras com flores... A mesa destinada ao chá ou ao "cocktail" é feita de geito a que não falem prateleiras tambem para livros, revistas, bibelots. Poltronas

em, que a gente se sente bem, numa preguiça incompativel com o dynamismo actual, mas tão boas, tão acolhedoras mesmo nos minimos instantes em que nos guardam...

São assim as residencias actuaes: umas observam os velhos estylos, como os quadros em que as mulheres usavam anquinhãs, saias fôfas, saias

balão, e os homens, punhos de renda, meias de seda pelos joelhos, cabelleiras empoadas, e se resignavam, á vista dos demais, em apertar as pontas dos dedos das damas nos minuets gentis...

Ha ainda quem, tendo casa grande e grande numero de aposentos, ou... numerario farto, guarneça salas de varios estylos, do antigo ao moderno, o da época do appetitivo e do "maillot".

Mas o estylo antigo volta justamente quando as mulheres se cansaram de andar como meninas, de vestidos acima dos joelhos. E as caudas nos trajes de noite bem que se enquadram num "fauteuil" 1850, num "pouf" Luiz XIV, á vista dos retratos avoengos e á vista da gente de agora como ao som do jazz e no arrôcho do maxixe.

Historia

da

Musica

pela

Senhora

Schumann

Heink



a) — Johann Sebastian Bach, um dos maiores gênios do mundo da música, compositor sublime e brilhante, virtuoso do órgão, viveu uma vida de estudos e clausura. Os seus contemporâneos deram-lhe pouco valor.

b) Bach nasceu em 1685, em Eisenach, na Alemanha. Teve 20 filhos, alguns dos quais se tornaram músicos famosos. As suas novas composições eram sempre ensaiadas em sua própria casa pelos membros da família que se reuniam em torno do seu clavicórdio.

c) Quando menino, Bach, teve uma paixão insaciável por estudar música. Não há obstáculos contra os seus esforços. Afim de conseguir cópias de manuscritos proibidos, sentava-se à noite, à janela, escrevendo à claridade da lua.

d) Um dos cantores do coro de Bach em Arnstadt, irritado pelas suas palavras asperas, tentou atacá-lo na rua com um cacetete. Bach puxou da espada em defesa e foi salvo da luta somente por intervenção de amigos.



a) — Bach abandonou altivamente a orquestra da corte de Weimar em 1717, porque lhe tinham recusado uma promoção a que fazia jus. As autoridades da cidade ficaram molestadas com a sua altivez, de modo que o prenderam e o jogaram no carcere.

b) — A música da Paixão (música religiosa) que era tão popular na Alemanha, desde a Idade Média, atingiu o seu maximo desenvolvimento graças ao gênio de Bach. As suas Paixões de São Mathheus e de São João são os dois typos supremos de música religiosa.

c) — Quando Bach já era um velho, elle visitou Frederico, o Grande. O rei da Prussia acabava de instalar no seu palacio de Potsdam quinze novos pianos. Elle deu ao compositor um thema para improvisar e insistiu em que experimentasse os pianos, um por um.

d) — No fim de sua vida, Bach perdeu a visão. Fora sempre de grande vontade, e do seu leito, em um quarto cheio de sombras, elle dictava musica até os seus ultimos momentos. O seu espirito creador guardou até o final da vida todo o vigor de outros tempos.



a) — Em Cremona, na Italia, a arte de fazer violinos chegou ao seu zenith nos seculos XVI e XVII. Foi ali que trabalhou Stradivarius, o maior fabricante de violinos de todos os tempos. Os violinistas de hoje, pagam quantias fabulosas pelas suas creações que são muito raras.

b) — Henri Purcell, o mais vigoroso e original compositor da Inglaterra, que nasceu em 1658, compoz uma obra prima de opera "Dido e Eneias" com a idade de 17 annos. Por occasião da primeira representação, em uma escola feminina que estava muito em moda, elle cantou um dos papeis principaes, sendo muito applaudido.

c) — Purcell era um grande amigo do poeta Dryden e escreveu musicas para varias das suas peças, incluindo a "Rainha Indiana". Quando Dryden recebeu a prisão por dividas feitas, elle fugiu de sua casa e se refugiou na residencia de Purcell, que estava situada na torre do relógio do Palacio de Saint James.

d) — Purcell gostava de beber e de cerveja. A sua mulher aconselhou-lhe que voltasse cedo de uma festa, mas elle não sentiu obedecer. Quando chegou, encontrou a porta fechada. Calmamente se deitou a soleira da porta, morrendo enregelado de frio nessa posição com 27 annos de idade.



a) — Monteverdi, que viveu no século XVII, foi o primeiro importante compositor de opera. Foi o primeiro a musicar um libreto melodramatico, pratica que os compositores de hoje ainda seguem. Foi o inventor do que pode ser chamado "Genero de canções apalxonadas", tendo composto grande numero dellas.

b) — Monteverdi era musico da corte do Duque de Mantua. Acompanhou o seu senhor em numerosas viagens. Ambos iam para a guerra e de noite, entre as batalhas, sentavam-se sobre canhões e cantavam madrigaes, tocando bandolim.

c) — Alessandro Scarlatti, compositor napolitano do século XVII, foi o inventor do estylo bel canto. Introduziu na opera a aria ou solo com acompanhamento instrumental e inventou um methodo de adestrar os cantores de opera.

d) — Scarlatti escreveu 500 cantatas e 125 operas incluindo "Prigionier Fortunato", que era cantado nas villas da nobreza napolitana. Representação notavel foi dada em 1688 no Palacio Romano, de Christina, ex-rainha da Suecia.

Continúa

no

proximo

numero

Banco dos Funcionarios Publicos

A inauguração no dia 28 de Março ultimo da sede do Banco dos Funcionarios Publicos, á rua do Carmo, 59, dotou o Rio de mais um elegante e luxuoso edificio.

Antes da sessão inaugural da sede propria do Banco, recebeu o edificio a benção do bispo D. Joaquim Mamede, que foi acompanhado pelos representantes dos Srs. Presidente da Republica, ministros da Fazenda, do Exterior, da Agricultura, da Marinha e da Guerra e de outras altas autoridades.

Declarando inaugurado o edificio, logo após, o presidente do prospero estabelecimento, Dr. Carlos Augusto Naylor Junior, proferiu um eloquente discurso, historiando a evolução do Banco e inalecendo a honesta e fecunda actividade de suas directorias, desde a fundação pelo funcionario publico Antonio José de Abreu, até á actual, desta destacando a figura do Director-gerente, coronel Matheus Martins Noronha, a cujo espirito atilado e perseverante deve o Banco dos Funcionarios Publicos o seu actual desenvolvimento, a grande prosperidade que se reflecte na inauguração da luxuosa e confortavel sede que se assistia. Terminando os justos conceitos em torno da acção do seu digno collega de directoria, provou o Dr. Naylor Junior:

"Sem desfalecimentos, sem receios, com essa pertinacia que lhe é propria, acabamos de vencer a jubilosa etapa que hoje commemoramos e que será sempre para a vida do Banco dos Funcionarios Publicos, um marco de glórias em seu progresso.

Concluindo, cabe-me o dever de agradecer cordialmente, em nome da directoria do Banco e dos Srs. Accionistas a illustre presença dos membros do governo, significando o alto apreço que a



Administração Publica se digna conceder a este Instituto.

Outrosim, ás Exmas. senhoras e senhoritas, aos nossos dignos consócios, aos senhores representantes dos Exmos. Sr. Presidente da Republica, secretario de Estado, bispo D. Mamede, imprensa carioca e ás demais pessoas presentes, os nossos sinceros agradecimentos pela honra da sua visita.

UMA HOMENAGEM AO CORONEL

MATHEUS NORONHA

Inaugurou-se, depois, um busto do Director-gerente, offerecido á directoria pelos funcionarios do Banco, em cujo nome falou o contador Dr. Gladstone Flores, que se referiu em termos carinhosissimos ao coronel Matheus Martins Noronha, como chefe zeloso, amigo dedicado dos seus auxiliares e de toda a classe dos funcionarios publicos, que nunca apelaram em vão para o seu coração exuberante. Terminando a sua vibrante oração, offerecendo o bronze á directoria, pediu ainda o Dr. Gladstone Flores permissão para offerecer lindos ramos de flores ás Exmas. senhoras Dr. Naylor Junior, Silveira Castro e Martins Noronha.

O coronel Matheus Noronha, que é uma figura de desta-

Ao alto: Fachada da sede do Banco dos Funcionarios Publicos, á rua do Carmo, 59. Ao centro: Da esquerda para a direita, os directores do Banco: Antenor Silveira Castro, secretario; Dr. Carlos Augusto Naylor Junior, presidente; e coronel Matheus Martins Noronha, gerente. Em baixo: Grupo tomado na sessão de inauguração.



Aspecto da inauguração do busto do director-gerente coronel Matheus Martins Noronha.

D. Joaquim Mamede, que officiou na benção do novo edificio, entre directores do Banco e convidados.

taque do funcionalismo publico, agradecem com visivel emoção a homenagem que acabava de ser-lhe feita.

Seguidamente subiram os convidados ao segundo andar do sumptuoso edificio, sendo-lhes offerecido, então, um fino serviço de "buffet". Ao "champagne" foram trocados entre a directoria, as altas autoridades ali representadas e os jornalistas, brindes muito cordiaes.

O joven sub-gerente Dr. Francisco de Abreu.

nos quaes se repetiram as referencias á probidade e aos esforços bem orientados da actual directoria do Banco dos Funcionarios Publicos, que está assim constituida: Dr. Carlos Augusto Naylor Junior, presidente; coronel Matheus Martins Noronha, gerente; Antenor Augusto Silveira Castro, secretario.

A Sub-Gerencia está confiada ao zelo inexcedivel e ao inteiro conhecimento do "metier" do Dr. Francisco de Abreu, que apesar de muito joven ainda é já, pela sua competencia em assumptos financeiros, como pelas suas bellas qualidades individuaes, um dos vultos queridos e acatados nos circulos bancarios da capital da Republica.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone 4-4424

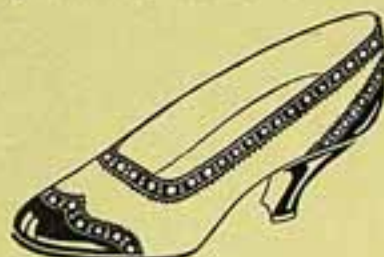


42\$ — Finissimos e chics em linda bezerro estampada, cobra, com guarnições de naco beige ou pelica marrom, Luiz XV, cubano alto.



Alpercatas de vaqueta avermelhada toda debruada, type "Frade".

De 17 a 26	\$1500
27 a 32	15000
33 a 40	95000



35\$ — Finissimos sapatos em linda pelica branca, com guarnições de bezerro cor de vinho, type Sport, ultima criação da moda, salto Luiz XV, cubano médio.



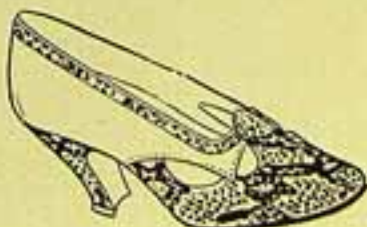
38\$ — Modernissimos sapatos em fina pelica envernizada, preta, com guarnições de bezerro magis ou cora estampado, Luiz XV cubano, alto.



ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de onitão florido, em diversas cores, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 26	\$1000
De ns. 27 a 32	95000
De ns. 33 a 40	101000



40\$ — Finissimos e chics sapatos em linda bezerro-cobra estampado com linda combinação de naco beige, Luiz XV, cubano alto.

PELO CORREIO: SAPATOS, 21500; ALPERCATAS, 15500 EM PAR — REMETTEM-SE CATALOGOS GRATIS

pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para resposta.

FILHINHA MALUCA (Rio) — Sua letra não soffreu grande modificação. Revela apenas mais um pouco de nervosismo, impaciencia, intranquillidade. A assignatura que mandou para o estudo tem o defeito de ser escripta a lapis e em papel pautado. Vê-se, entretanto, inconstancia em umas tantas cousas e teimosias em outras, chegando mesmo á obstinação. É um espirito sceptico e contradictorio, desejando alcançar qualquer cousa obstina-se até conseguir seu intento, menosprezando depois o esforço feito pelo abandono do objecto obtido. É ainda amiga do luxo e das commodidades. Está satisfeita? Escreva.

BUFFALO BILL (Rio) — Sua graphia ligada significa; concatenação de idéas, actividade psychica, poder logica e deducção, assimilação facil e um pouco de precipitação também. O traço complicado com que firma sua assignatura denota que gosta das situações embaraçosas pelo prazer de se sahir bem dos seus lances. É reservado e mysterioso.

ALA (São Paulo) — A inclinação dos traços de sua letra para a esquerda significa: desconfiança, contensão de espirito, dissimulação. Isso, entretanto, não exclue a bondade revelada no arredondado das letras, idéas nobres e elevadas, uma certa reserva no corte dos tt, força de vontade e energia.

FLOR DE LOTUS (Itanhaen) — A sinuosidade das linhas demonstra pouco amor á verdade, espirito maleavel e accommodatício, querendo estar bem com todos, não desgostando nem contradizendo pessoa alguma. Vejo ainda uma certa indecisão, receio, medo, resoluções demoradas, tardias. Ha signaes de amor ao bem-estar, ao luxo, ás commodidades e ás grandes viagens.

MARIUS (Itanhaen) — Vê-se logo inconstancia, versatilidade, nervosismo, incoherencia na sua letra que revela ainda emotividade, agitação constante, mobilidade, sensibilidade exaltada. No momento de escrever tinha uma preocupação qualquer que o absorvia quasi por completo. Entretanto não é máo rapaz...

PIERROT (São Paulo) — Muita fantasia, bondade, espirito minucioso, cheio de curiosidade, amigo do detalhe, com muita finura, talvez até com um pouco de esgotamento mental, myopia.

Não é alegre; seu temperamento é melancolico, triste, deprimido. Caprichoso, com um pouquinho de espirito de vingança que é o prazer dos deuses...

A Arte de Bem Alimentar

consiste tanto do preparo de pratos sadios e appetitosos, como do saber servir-os

Foi sempre este um dos maiores problemas das donas de casa no mundo inteiro. Com o fim de facilitar-lhes a tarefa, preparamos um optimo livrinho de cozinha de Maizena Duryea luxuosamente impresso, com illustrações em cores que mostram como se deve enfeitar os pratos ao servir-os, afim de tornal-os mais attrahentes e appetitosos.



Este livrinho offerece uma infinidade de receitas faceis de exquisitos doces para a sobremesa e de pratos deliciosos e nutritivos. Basta consultar o seu indice para se ter uma idéa precisa de como variar o cardapio diario da familia ou do que convem preparar para os convivas. Todas as receitas foram provadas por donas de casa experientes e a Senhora pode portanto segui-las, com a certeza de que os resultados serão amplamente satisfactorios.

Enviamos este livro de receitas inteiramente gratis e temos um exemplar á sua disposição. Para conseguil-o basta preencher o coupon abaixo e nol-o mandar.

Insere-se aqui o clichê que mandamos com o nome do agente local, que damos no contrato

Nome _____

Rua e No. _____

Cidade _____

ESCREVA COM CLAREZA

LELIA (Santos) — Desconfiança, contensão de espirito, dissimulação, equivaça é o que se nota. Á primeira vista, na sua letra, pela inclinação dos traços para a esquerda. Ha mais: actividade psychica, poder de logica e deducção impulsividade, assimilação rapida, tudo isso sem exclu'r delicadeza, sensibilidade, talvez até fraqueza. Estava também preocupada com qualquer "assumpto importante" quando escreveu o cartãozinho creme que mandou.

COLOMBINA (Santos) — Os mesmos caracteres principais da antecedente com a agravante de não dizer o que pensa, pois sua assignatura é inteiramente diversa da letra usada no corpo da carta. O traço com que circunda denota reserva, preocupação de ficar sempre bem, a coberto de suspeitas. Espirito maleavel e accommodatício, fantasista e pouco amigo, por isso, da verdade. Amor ao luxo, ás commodidades, porém, pouco amiga de gastar dinheiro.

GRAPHOLOGO

Leiam
ESPelho DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

O PEREGRINO DE LOURDES SILENCIOSA

(FIM)

despovoadas de peregrinos, um tal repouso, uma tal doçura. No entanto, a caminho do hotel, no frio cortante da noite, perguntas imprevistas vinham perturbando a minha paz. Por que?

— Meu Senhor, eu sou poeira indigna. A ironia perderá a minha alma, ao mesmo tempo tão desejosa de humildade.

Essa oração rapida me liberta definitivamente da angustia. Ao chegar á porta do hotel (hoje vou comer figado de marreco á bearnesa), já nenhum problema me tortura. Sou todo confiança e certeza. Sim, embora o termometro desça vertiginoso e amanhã tenhamos geada, eu, peregrino unico de Lourdes no inverno, entraria sem hesitar na piscina...

— Si essa fosse a tua vontade, Senhor!

RIBEIRO COUTO

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59
2º Andar



Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

RIO DE JANEIRO

Rua do Rosario 2 a 22**SERVIÇO DE PASSAGEIROS**

PROXIMAS SAÍDAS DO RIO DE JANEIRO

EUROPA

Bagé	15 Abril
Raul Soares	30 Abril
Ruy Barbosa	15 Maio
Almte. Alexandrino ..	30 Maio
LINHA MANAOS-BUENOS AIRES	
Duque de Caxias	6 Abril
Baependy	16 Abril
Almte. Jaceguay	26 Abril
Campos Salles	6 Maio
Santos	16 Maio
Affonso Penna	26 Maio

NORTE

Rodrigues Alves	11 Abril
Manãos	18 Abril
Pará	25 Abril
João Alfredo	2 Maio
Comte. Ripper	9 Maio
Rodrigues Alves	16 Maio
Manãos	23 Maio
LINHA MANAOS-BUENOS AIRES	
Campos Salles	13 Abril
Santos	23 Abril
Affonso Penna	3 Maio
Duque de Caxias	13 Maio
Baependy	23 Maio

SUL

Comte. Alcídio	10 Abril
Comte. Alvim	17 Abril
Comte. Capella	24 Abril
Comte. Alvim	1 Maio
Comte. Capella	8 Maio
Comte. Alcídio	15 Maio

LINHA SANTOS-PENEDO

Comte. Vasconcellos ..	30 Abril
Comte. Vasconcellos ..	30 Maio

LINHA RIO-LAGUNA

Asp. Nascimento	15 Abril
Asp. Nascimento	30 Abril
Asp. Nascimento	15 Maio
Asp. Nascimento	30 Maio



COUNTRY CLUB — Cortes de tennis

Clinica Medica de "Para todos..."

COMMODOS PARA OS DOENTES

Para installar confortavelmente as pessoas que soffrem de qualquer enfermidade, escolher-se-á a melhor secção do edificio, muito embora seja a sala de visitas.

A renovação do ar nos aposentos dos enfermos é condição imprescindível ao bom exito do tratamento.

Entretanto, com o maior cuidado, dever-se-á impedir que directamente incidam, sobre as pessoas enfermas, violentas correntes de ar atmosphérico, seja effectuando a protecção de seus leitos, com o emprego de blombos adequados, seja collocando venezianas ou cortinas, em todas as janellas que possue o aposento, seja, fechando-as, si isto fór absolutamente necessario, e abrindo, para ininterrupta renovação do ar, as janellas dos quartos ou salas contiguas.

O perigo de resfriamento, produzido pelas bruscas descidas de temperatura, desaparecerá, por inteiro, havendo a precaução de trazer os enfermos, sob a acção de cobertores e tendo, quando precisos, agasalhos apropriados á cabeça e no pescoço.

Exceptuadas rarissimas especies de enfermidade, taes como as infecções da varíola e do sarampo, o sol deve ter entrada no aposento, para illuminar-o, com seus raios benéficos, privar-o de humidade, aquecer-o brandamente e libertar-o dos micro-organismos pathogenicos.

Em certos e determinados casos moribundos, os enfermos devem mesmo receber, sobre o corpo, a energia vital que dimana dos raios solares e contribue, como poderoso auxiliar do tratamento, para o retorno ao estado de saúde.

CONSULTORIO

JOE (Rio) — Use: infuso de salva 300 grammas, tintura de belladonna vinte gottas — um pequeno calice, de quatro em quatro horas. Externamente, empregue: acido salicylico 10 grammas, amido 100 grammas — usando, em pulverizações, na região indicada.

TRINTA ANNOS (Rio) — Para melhor execução, o tratamento é uniforme, comprehendendo ambas as consultas. Em primeiro lugar, cabe escolher um regimen alimentar adequado: leite, ovos, pequena quantidade de carne, muito pão e massas alimenticias, manteiga, queijos, sopas gordas, biscoitos, doces, compotas de frutas e cerveja maltada. Pela manhã, tome 2 comprimidos ovaricos. No meio do pequeno almoço e no meio da ceia, use "Placentodose", num pouco de leite bastante assucarado. Depois do almoço e

do jantar, use uma colher (das de sopa) de "Malt-Oleol". Faça, por semana, tres injeções intra-musculares, com a "Tonikeine". Use banhos mornos geraes, pela manhã. Depois de quarenta e cinco dias de tratamento, escreva alludindo aos remedios e comunicando o resultado.

A. T. S. (Santa Luzia) — A menina deve usar: tintura de aconito quinze gottas, tintura de eucalypto 1 gramma, licor ammoniacal anizado 20

"Não sei se pertenco ainda a essa maioria de imbecis e retrogradas ercaturas, ou, se, conhecendo a verdade scientifica, me deixei vencer e suggestionar pela narração de factos, onde o sobrenatural avulta e a superstição impera... Como quer que seja, a verdade é que eu sinto em mim essa qualidade psychica, a qual, quer se traduza por phenomeno da telepathia, quer por propriedades mediumnicas, me dotou de uma antevisão, na maioria dos casos, tão nitida e perfeita, como material e concreta.

"Mas, allucinação ou fantasia dos sentidos: obsessão doentia ou ignorancia crassa, o certo é que esse bem ou mal vem sendo o "pivot" em torno do qual gira a minha preocupação actual.

Um trecho de "Um aviso posthumo", sensacional conto de José Benedicto Cohen, que "O Malho" publica em seu numero de hoje, que está á venda.

gottas, benzoato de sodio 3 grammas, xarope de Desessartz 30 grammas, infuso de especies bech'cas 250 grammas — meio calice de 3 em 3 horas. Depois de cada refeição principal, tome uma colher (das de café) de "Tricalcine", num pouco de leite.

A. B. E. L. (Corumbá) — Use: tintura de bulbos de colchico 4 grammas, salicylato de sodio 5 grammas, iodureto de lithio 6 grammas, tintura de cabeça de negro 5 grammas, ex-

tracto fluido de stygmias de milho 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — tres colheres (das de sopa) por dia. Faça, por semana, duas injeções intra-musculares, com o "Arshydrargor".

NILZA (Rio) — A mamã deve usar, durante as crises: tintura de lobelia inflata 6 grammas, iodureto de sodio 6 grammas, tintura de opio camphorada 10 grammas, xarope de flores de laranjeira 30 grammas, decocto de polygala 120 grammas — uma colher (das de sopa) de quatro em quatro horas. Cessadas as crises, passe a usar "Iodolose Galbrun" — quinze gottas, num calice d'agua assucarada, depois de cada refeição principal.

T. I. T. O. (Pouso Alto) — O menino deve aspirar, tres a quatro vezes por dia, as fumigações de alcatrão, queimado em um vaso metallico. Usará: tintura de lobelia inflata 40 gottas, tintura de drosera 1 gramma, xarope de codena 20 grammas, xarope de anglico 50 grammas, xarope de tolú 50 grammas — uma colher (das de chá) de tres em tres horas.

M. A. R. (Jaguary) — Durante os cinco ou seis dias que precedem á época esperada, use, pela manhã e á noite, uma capsula de "Apioseline Oudin". Si as crises periodicas forem muito dolorosas, use, no momento preciso: analgesina 1 gramma, tintura etherea de valeriana 2 grammas, bromureto de sodio 2 grammas, tintura de extracto fluido de viburnum prunifolium 4 grammas, xarope de canella 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — uma colher (das de sopa) de tres em tres horas.

H. I. L. D. A. (Araruama) — É conveniente usar: chlorhydro-sulfato de quinina 20 centigrammas, salol 40 centigrammas — em uma capsula, vindo 12 iguses, para tomar 3 por dia. Dominado o estado febril, use: arrhenal 60 centigrammas, gottas amargas de Beaumé 1 gramma, tintura de geniana 5 grammas, phosphato monocalcio gelatinoso 8 grammas, vinho de quinium Labarraque 1 vidro — um pequeno calice, depois de cada refeição principal.

E. D. N. A. (Laguna) — Póde fazer a segunda serie das injeções mencionadas. Além disso, basta usar: ferripyrina 6 centigrammas, acido chlorhydrico diluido cinco gottas, pepsina 5 grammas, agua destilada 200 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal.

DR. DURVAL DE BRITO

Sabão Russo

(SOLIDO E LIQUIDO)

O grande protector da pelle, contra assaduras e o effeito do calor.

"O SEGREDO DA SULTANA"

MARAVILHOSO PREPARADO
PARA REJUVENESCER
A BELLEZA DA
CUTIS

AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL

Ultra finos e concentrados.

A' venda em toda a parte.

Dep. em S. Paulo—Casa Fachada.

CABELLEIRAS ONDULADAS

Poucas pessoas sabem que o stallax pôde ser usado como shampoo, e que é muito melhor para este fim que qualquer outra substância. Tem elle uma natural affinição com o cabello, tornando-o lustroso, aveludado e pronunciadamente ondulado. Uma colherinha das de café, cheia de stallax granulado, dissolvido numa xícara d'agua quente, é mais que sufficiente para o offeito desejado. O stallax legitimo é vendido nas pharmacias, só em pacotes sellados, contendo uma quantidade sufficiente para fazer-se de vinte e cinco a trinta shampoos. O brilho que empresta ao cabello é inteiramente inimitavel e indescritivel.

DEODORO

Entre os bons livros ultimamente entregues aos estudiosos da nossa historia, devemos collocar "Deodoro", obra de real merecimento e commemorativa ao primeiro centenario do nascimento do generalissimo que alcançou a Republica. Nas 347 paginas do volume, a vida do grande vulto, cuja memoria todos veneramos, apparece nitidamente mostrando bem a lisura e a abnegação de Deodoro da Fonseca, legitimo soldado e grande cidadão, pela causa republicana.

No prefacio da obra espelha-se o seu valor como podem aquilatar os proprios leitores:

"Com esta segunda edição, augmentada com o relato das festas civicas commemorativas do centenario do nascimento do glorioso e immortal marechal Manoel Deodoro da Fonseca, e dos discursos então pronunciados nas varias solemnidades realizadas a 5 de Agosto de 1927 — dá a Commissão pró-monumento Deodoro cumprimento a um dos pontos do seu programma. Este não se limita apenas á erecção do monumento ao inelyto fundador e proclamador da Republica — divida que o Brasil já tarda em pagar — mas tambem a pôr diante das gerações de hoje e as vindouras a sua figura empolgante, a nobreza de sua vida, a elegancia moral das suas attitúdes, o desassombro dos seus gestos, o seu espirito de renuncia e de sacrificios e o

seu acrysolado patriotismo. Em summa: o precioso acervo dos seus serviços á Patria.

Este livro constituirá um subsidio valioso para os historiadores de amanhã. Será uma bussola a guial-os na confusão, propositadamente estabelecida, dos factos occorridos a 15 de Novembro na capital brasileira, e deturpados por muitos dos seus contadores, que se têm collocado sob o ponto de vista pessoal, sempre perigoso pelo espirito de vaidade que o tráz.

Em todas as nações civilizadas ha um patrimonio moral inalienavel, formado pela galeria dos seus grandes homens. Desse que se fixam nos horizontes da H'atoria como astros, que são. Os meteoros fugazes, que os acontecimentos occasionaes criam, — esses, morrem com a morte.

Que todo o brasileiro que ler este livro, o faça com carinho, com emoção patriótica. Deodoro se impoz ao culto da Patria pela sua bravura indomita nos campos da guerra, pela sua estatura heroica nos departamentos da paz. Venerar-lhe a memoria, eternizar-lhe o vulto no bronze de uma estatua, é um



Waldyr, filho do Sr. Fritz Nitzsche



dever de honra. Saibamos cumpril-o com a serena belleza das consciencias crystallinas".

Como se vê, a obra é realmente merecedora da mais ampla divulgação. A materia vastissima se impõe pela variedade e correcção como se depreheende do summario que aqui transcrevemos:

Deodoro e a Republica, Marechal J. Marques da Cunha; Deodoro (soneto), Leoncio Corrêa; Centenario de Deodoro, Noronha Santos; Deodoro, Major Alfredo Severo; Hymno a Deodoro, Leoncio Corrêa; Recordando, Ferreira da Rosa; Uma Sptartana Brasileira, F. Pereira Lessa; Deodoro e a Escola Militar, Americo Silvado; Manoel Deodoro da Fonseca, João Vampré; Deodoro, o Magnanimo, Marechal Ilha Moreira; O Grande Brasileiro, Annibal Thompson Esteves; Anexos; Programmas das solemnidades civicas e militares que foram prestadas á memoria de Deodoro no dia 5 de Agosto, centenario de seu nascimento; Como foi feita a commemoração do Centenario do Marechal Deodoro, Discurso do Dr. Le-



**Esmalte - Creme -
Água de Colonia
Gaby**



**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**

oncio Corrêa; Discurso do Director do Prytanen Militar, General Jonathas de Mello Barreto; Mensagem apresentada, em nome da comissão Executiva dos festejos, pelo deputado Simões Lopes; Deodoro e a proclamação da Republica, deputado Aristio Pinto; Vibrante ordem do dia, do General Coutinho; Em prol da Republica, indicação do Conselho Municipal da Capital Federal; Conferencia feita pelo Ministro Sr. Dr. Tavares de Lyra; Deodoro, o centenario de seu nascimento, Marechal Marques da Cunha; Marechal Deodoro da Fonseca (Fundador da Republica), General Jacques Ouriques; Deodoro e a Republica, Marechal Clodoaldo da Fonseca; O centenario de Deodoro, "O Jornal", de 5 de Agosto de 1927; A figura de Deodoro, Rocha Pombo; Manoel Deodoro da Fonseca, Lauro Sodré; O peccado original da Republica, Mozart Monteiro; Para a Historia da Republica, Almirante Ferrela Campello; Deodoro, Souza Doca; Subsídios para a Historia da Republica, (documentos); Centenario de Deodoro, Clodomiro de Vasconcellos; Generalissimo Manuel Deodoro da Fonseca, Supremo Tribunal Federal; Marechal Deodoro da Fonseca, (Diário Oficial do E. da Bahia, de 5 de Agosto de 1927); Uma carta do unico sobrevivente do Governo Provisorio, Demetrio Ribeiro; Discursos: Camara do Estado de São Paulo; Paulo Setubal; Armando Prado ("leader"); Marechal Deodoro, da "A Federação", de Porto Alegre, de 5 de Agosto de 1927; Projecto n. 65, de 1928, da Camara dos Deputados do E. de São Paulo (autorizando a criação de um monumento da proclamação da Republica), discurso do Senador Rodolpho de Miranda; Cartas de Quintino Bocayuva á viúva do General Solon, D. Tullia Solon; e Marechal Deodoro, poesia de Tobias Barreto.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio



Ruth, filhinha do Sr. Fritz Nitzsche

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone 2-1838

A Revelação

Dependurado sobre o oratorio, o meigo Jesus do crucifixo sorria docemente naquella cella de orações e de penitencia...

Soror Branca, estatica, olhos perdidos na immensidão alegre e florida do mundo de liberdade e de perdição, que se divisava através das grades negras de sua cella branca e vazia, parecia orar, agradecendo ao seu divino Esposo a graça do recolhimento e da innocencia...

Mas Soror Branca não rezava. Seus olhos não viam o mundo.

Ella contemplava um casal de namorados que, naquelle crepusculo risonho de primavera, aproveitavam os ultimos espasmos do sol moribundo, para dar extravasão ao mundo de sentimentos que tumultuavam nos seus corações amantes.

E, com a cumplicidade maliciosa dos passaros, que se despediam do dia gorgendo em conjuncto a symphonia do Bello, e das flores, que embalsamavam aquella linda tarde como o seu amor, elles se beijaram, corações

em unisao... Um desses beijos que não são simplesmente beijos, mas a união de duas vidas inteiras, a união eterna de duas almas...

Soror Branca jámal's tivera um amor, um namorado. Já nascera uma noviça pela irrevogavel lei paterna, uma noviça que se transformaria mais tarde naquella freira melancolica, cuja vida era um desejo continuo de alguma coisa que ella mesma não sabia definir o desejo do desconhecido...

Já escurecera e já se tinha ido o casal de namorados, arrulhando por entre os roseirões em flor, e Soror Branca ainda olhava, sem ver, o logar que servira de palco para o desempenho do acto mais formoso da tragi-comedia de todos os tempos: a millenaria tragi-comedia da Vida...

Era quasi completo o silencio daquella tarde ensolarada que se tornara uma noite pontilhada de estrellas.

O silencio era quebrado apenas pelos soluços angustiados de Soror Branca, que descobrira, tarde de mais, o objecto de desejo que illuminara sempre a sua vida de claustro, e chorava, com uma inveja immensa da peccadora Magdalena, que muito peccára, mas que tivera a ineffavel ventura de amar, amar muito...

Dependurado sobre o oratorio, o meigo Jesus do crucifixo chorava silenciosamente naquella cella, donde tinham sido banidas as orações e onde a vida seria, agora, uma eterna penitencia.

Chorava a perda de mais uma ovelha do seu immenso rebanho...

ARY C. FERNANDES

São Paulo, 6—2—30.

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou qualquer outro assumpto, procure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

AONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

Telephone: 2-1691

Inscrevei-vos na CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

ENSINANDO A LER
E ESCREVER A TODOS QUE
COM VOSCO VIVEM E TRABALHAM

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

- INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc. 20\$000
- TRATADO DE ANATOMIA PATIOLÓGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedrático de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 25\$, enc. 40\$000
- TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedrático de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1ª e 2ª tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo; enc., cada tomo 30\$000
- THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1ª e 2ª volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 25\$; 2º vol. broch. 25\$, enc. 30\$000
- CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labourel, broch. 20\$, enc. 25\$000
- FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$000, enc. 40\$000
- IDEAS FUNDAMENTAIS DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc. 20\$000
- TRATADO DE QUIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. enc. 25\$000
- MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20\$, enc. 25\$000
- TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25\$000, enc. 30\$000

LITTERATURA:

- CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) bro. 5\$000
- ANEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch. 2\$000
- COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch. 4\$000
- PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch. 5\$000
- BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Mariuza Brasileira, de Gastão Penalva, broch. 5\$000
- LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch. 5\$000
- ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch. 4\$000
- PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch. 3\$000
- CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch. 2\$500
- QUIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição, cart. 6\$000
- UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch. 18\$000
- LICÇÕES CIVICAS, de Heltor Pereira, 2ª edição, cart. 5\$000
- COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch. 4\$000
- HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch. 5\$000
- TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch. 8\$000
- QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch. 10\$000
- FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc. 20\$000
- CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart. 10\$000
- THEATRO DO "O TICO-TICO" — canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley 6\$000

- O ORÇAMENTO — por Agenor de Rôure, broch. 18\$000
- OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch. 18\$000
- DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch. 5\$000
- CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch. 8\$000
- CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marriano 10\$000
- ALMAS QUE SOFFREM, E. Bantos, broch. 6\$000
- A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch. 5\$000
- CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos 1\$500
- PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16\$, enc. 20\$000
- PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza 6\$000
- ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch. 8\$000
- GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição 16\$000
- PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo.
- HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc. 12\$000
- CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart. 10\$000
- GRAMMATICA DA LINGUA HESPAÑHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch. 7\$000
- VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart. 2\$000
- QUIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart. 4\$000
- PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º, broch. 2\$500
- PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 3º, broch. 2\$500
- LABORATORIO DE QUIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada 90\$000
- CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada, 28\$000
- PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart. 3\$000
- GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva, cart. 1\$000
- ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura 1\$500
- ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch. 8\$000
- PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 25\$, enc. 30\$000
- EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch. 6\$000
- PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch. 12\$000
- EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço, 15\$000
- SÁ MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes 10\$000
- ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographias de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart. 6\$000
- BIBLIA DA SAUDE, enc. 16\$000
- MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. 6\$000
- EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5\$000
- A FADA HYGIA, enc. 4\$000
- COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. 5\$000
- FORMULARIO DA BELEZA, enc. 14\$000

Gueldy

O PÓ DE ARROZ
BAL des FLEURS

REPRESENTANTES:
S.A.B. INDUSTRIAL e COMMERCIAL
RUA DA QUITANDA 66 - (SOBRADO)

GUELDDY
DE PARIS

A VENDA EM TODAS AS
PERFUMARIAS E
PHARMACIAS

Brevet de Elegancia